

**PERFIL DA MÃO DE OBRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DE
SERGIPE – CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS**

SISTEMA FIES

PRESIDENTE

Eduardo Prado Oliveira

SUPERINTENDENTE CORPORATIVO

Paulo Sérgio de Andrade Bergamini

SESI – DEPARTAMENTO REGIONAL

Acrízio José Campos Souza – Superintendente

SENAI – DEPARTAMENTO REGIONAL

Paulo Sérgio de Andrade Bergamini – Diretor Regional

INSTITUTO EUVALDO LODI - NÚCLEO REGIONAL

Rodrigo Rocha Pereira Lima – Superintendente

**PERFIL DA MÃO DE OBRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DE
SERGIPE – CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS**

**ARACAJU
2014**

©2014. SESI

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SESI

Serviço Social da Indústria / DR-SE

Trabalho elaborado por uma equipe cujos nomes estão relacionados na folha de créditos.

Ficha Catalográfica

PERFIL da mão de obra da indústria da construção civil no Estado de Sergipe: construção de edifícios. Aracaju: SESI, 2014. 64 p. il.

1. PERFIL PROFISSIONAL. 2. CONSTRUÇÃO CIVIL. 3. MÃO-DE-OBRA. I. Título.

CDU: 331.522.4:69(813.7A/Z)

SESI- Serviço Social da Indústria
Av. Carlos Rodrigues da Cruz, s/nº Ed. Albano Franco
Centro Administrativo Augusto Franco
Aracaju – Sergipe - CEP: 49080-190
Tel.: (0xx79) 3226-7400 / 3226-7418
Fax: (0xx79) 3226-7493

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. ASPECTOS GERAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL – CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS: BRASIL, NORDESTE E SERGIPE.....	10
2.1 A Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios no Brasil	10
2.2 A Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios no Nordeste	13
2.3 A Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios em Sergipe	15
3. RESULTADOS DA PESQUISA DIRETA.....	20
3.1 Dados Pessoais	20
3.2 Relações com o trabalho	24
3.3 Dados Familiares	38
3.4 Dados da Residência.....	42
3.5 Dados relativos à saúde.....	48
3.6 Informações Pessoais	52
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE - FORMULÁRIO DE PESQUISA SÓCIO ECONÔMICA	59
ANEXO – RELAÇÃO DE EMPRESAS DA AMOSTRA	63
FOLHA DE CRÉDITOS	64

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Trabalhadores por Gênero (em %) – Brasil/2012	10
Gráfico 2: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) – Brasil/2012.	11
Gráfico 3: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) – Brasil/2012.	12
Gráfico 4: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) – Brasil/2012.....	12
Gráfico 5: Trabalhadores por Gênero (em %) – Nordeste/2012.....	13
Gráfico 6: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) – Nordeste/2012.	13
Gráfico 7: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) – Nordeste/2012.	14
Gráfico 8: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (%) – Nordeste/2012	15
Gráfico 9: Trabalhadores por Gênero (em %) – Sergipe/2011.....	16
Gráfico 10: Trabalhadores por Gênero (em %) – Sergipe/2012	16
Gráfico 11: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2011.....	17
Gráfico 12: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2012.....	17
Gráfico 13: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2011.....	18
Gráfico 14: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2012.....	18
Gráfico 15: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2011. ...	19
Gráfico 16: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2012. ...	19
Gráfico 17 - Faixa etária	20
Gráfico 18 - Cidade de origem.....	21
Gráfico 19 - Gênero	22
Gráfico 20 - Estado civil.....	22
Gráfico 21 - Grau de instrução	23
Gráfico 22 – Curso Superior Completo	24
Gráfico 23 - Formação técnica compatível com as funções	24
Gráfico 24 - Função desempenhada na empresa	25
Gráfico 25 - Carga horária diária de trabalho	26
Gráfico 26 - Tempo de atuação no setor	26
Gráfico 27 - Turno de trabalho	27
Gráfico 28 – Renda mensal individual.....	28
Gráfico 29 - Segunda profissão	28
Gráfico 30 - Aprendizagem da função desempenhada	29
Gráfico 31 - Curso de aperfeiçoamento	29
Gráfico 32 - Tipos de curso de aperfeiçoamento	30
Gráfico 33 - Itens de higiene e/ou segurança do trabalho utilizados	31
Gráfico 34 - Tipos de máquinas utilizadas.....	32
Gráfico 35 - Aproveitamento das férias anuais	32

Gráfico 36 - Mudança de profissão.....	33
Gráfico 37 - Mudança de profissão.....	33
Gráfico 38 - Profissões escolhidas	34
Gráfico 39 - Situação profissional	35
Gráfico 40 - Cursos demandados.....	36
Gráfico 41 - Utilização de serviços do SESI/SENAI	37
Gráfico 42 - Quais os serviços do SESI ou do SENAI já utilizados	37
Gráfico 43 - Filiação sindical	38
Gráfico 44 - Número de filhos	39
Gráfico 45 - Quantidade de filhos do sexo masculino	39
Gráfico 46 – Número de filhos do sexo feminino	40
Gráfico 47 – Número de filhos em idade escolar	40
Gráfico 48 – Número de filhos que estudam e estão em idade escolar.....	41
Gráfico 49 – Renda mensal familiar	41
Gráfico 50 - Posse da residência.....	42
Gráfico 51 – Cômodos existentes na residência	43
Gráfico 52 – Infraestrutura da Residência- Piso	43
Gráfico 53 – Infraestrutura da Residência- Forro	44
Gráfico 54 – Infraestrutura da Residência- Fossa e Rede de Esgoto	44
Gráfico 55 – Bens móveis não duráveis existentes na residência	45
Gráfico 56 – Serviços disponíveis na rua que reside	46
Gráfico 57 – Problema mais comum do bairro que residem	47
Gráfico 58 – Serviços sociais no bairro que reside	47
Gráfico 59 – Tipos de doenças que possui ou já possuiu	48
Gráfico 60 – Tipos de alergia que possui ou já possuiu	49
Gráfico 61 - Prevenção e Saúde Sexual	49
Gráfico 62 – Tipos de doenças contraídas no exercício da profissão.....	50
Gráfico 63 – Qualidade da saúde: outros aspectos	50
Gráfico 64 – Tipos de Esportes	51
Gráfico 65 – Afastamento por licença médica	51
Gráfico 66 – Há alimentação antes do trabalho?	52
Gráfico 67 – Motivo da falta de alimentação antes do trabalho	52
Gráfico 68 – Alimentos que consome diariamente	53
Gráfico 69 – Alimentos que consome ao menos uma vez por semana	53
Gráfico 70 – Hábitos que interferem na saúde do trabalhador	54
Gráfico 71 – Meio de transporte utilizado no deslocamento para o trabalho	55

APRESENTAÇÃO

O Serviço Social da Indústria – Sesi – com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe – FIES, através de seu Núcleo de Informações Econômicas - NIE, publica a décima terceira edição da série Perfil da Mão de Obra da Indústria Sergipana. A pesquisa “Perfil da Mão de Obra da Indústria da Construção Civil no Estado de Sergipe – Construção de Edifícios” permite aprofundar o conhecimento sobre os colaboradores deste setor, com vistas a nortear as ações do Sistema FIES, com foco estratégico na sustentabilidade desta indústria em Sergipe, a partir da melhoria nas condições sociais e econômicas de sua mão de obra. Com esta pesquisa tornou-se possível, portanto, caracterizar social e economicamente o trabalhador que atua neste segmento econômico.



EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA

PRESIDENTE DA FIES

1. INTRODUÇÃO

O perfil da Mão de Obra da Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios foi elaborado com o objetivo de traçar um panorama do setor no estado de Sergipe. Para dar conta da complexidade do cenário, o trabalho foi dividido em dois grandes aspectos: o primeiro analisa os dados disponibilizados na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, disponíveis no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). São disponibilizadas informações acerca do setor e de sua mão de obra nos agregados Brasil, Nordeste e Sergipe demonstrando assim um panorama da evolução do setor em tais níveis geográficos.

A segunda parte apresenta a análise dos resultados da pesquisa interna, realizada pelo Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias de Sergipe – NIE/FIES. Esta parte está subdividida em itens que contemplam várias dimensões da vida dos entrevistados. Primeiramente são apresentadas as análises de dados como gênero, idade e escolaridade dos trabalhadores; em seguida serão apresentadas as relações dos trabalhadores com o trabalho; e por último, são apresentadas informações sobre a família, moradia e hábitos pessoais. Nas considerações finais são apresentados e destacados os principais aspectos analisados na pesquisa.

No que se refere à pesquisa de campo realizada pelo NIE, os dados são primários, obtidos junto aos trabalhadores das obras sediadas no estado de Sergipe. Para a coleta de tais dados foram adotados os procedimentos descritos a seguir:

I. **Definição do setor pesquisado:** a equipe técnica do NIE/FIES identifica o setor como sendo de importância estratégica para compor a série “Perfil da mão de obra”. Tal decisão é sempre respaldada pela direção da instituição.

II. **Escolha da amostra:** depois da escolha do setor, a amostra é definida pela equipe técnica do NIE/FIES. Trata-se de amostra probabilística, visto que o objetivo do perfil é ressaltar aspectos inerentes à população escolhida, e aleatória simples, uma vez que fora escolhida de tal maneira que cada elemento na população teve a mesma probabilidade de ser incluído na amostra. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais, a RAIS, em 2012 existiam 21.687 trabalhadores formais na Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios

em Sergipe. Este foi o universo amostral utilizado para a seleção da amostra com erro amostral de 5%.

III. **Pesquisa de campo:** antes da aplicação dos questionários, a equipe da pesquisa revisou o que fora utilizado no volume anterior da série e efetuou as adaptações necessárias para a aplicação neste segmento industrial específico. Foram aplicados, então, 400 questionários, que constituem a base da amostra utilizada na análise subsequente, em seis empresas do setor, no município de Aracaju, divididas em micro e pequeno, médio e grande porte.

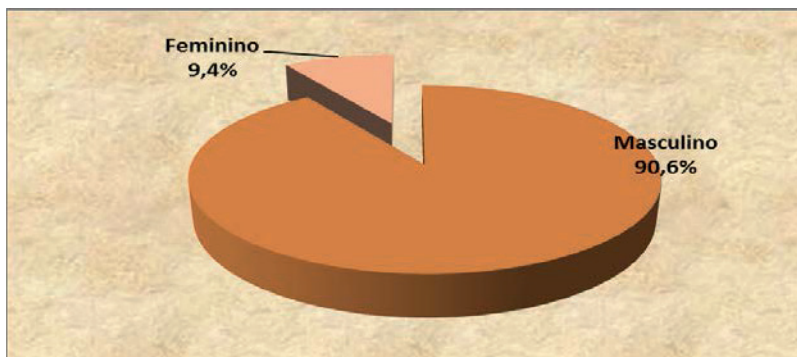
Os dados obtidos através da pesquisa primária foram tabulados com a utilização do *software Sphinx V5*. Na sequência, foi checada a consistência dos resultados, as correções necessárias foram feitas e foi elaborado o relatório final com base na análise do total de respostas válidas para cada questão.

2. ASPECTOS GERAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL – CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS: BRASIL, NORDESTE E SERGIPE.

2.1 A Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios no Brasil

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, a Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios no Brasil possuía, em 2012, 1.339.911 funcionários. Deste total, o percentual de trabalhadores do sexo masculino representaram 90,6% dos empregados, enquanto o sexo feminino correspondeu a 9,4%.

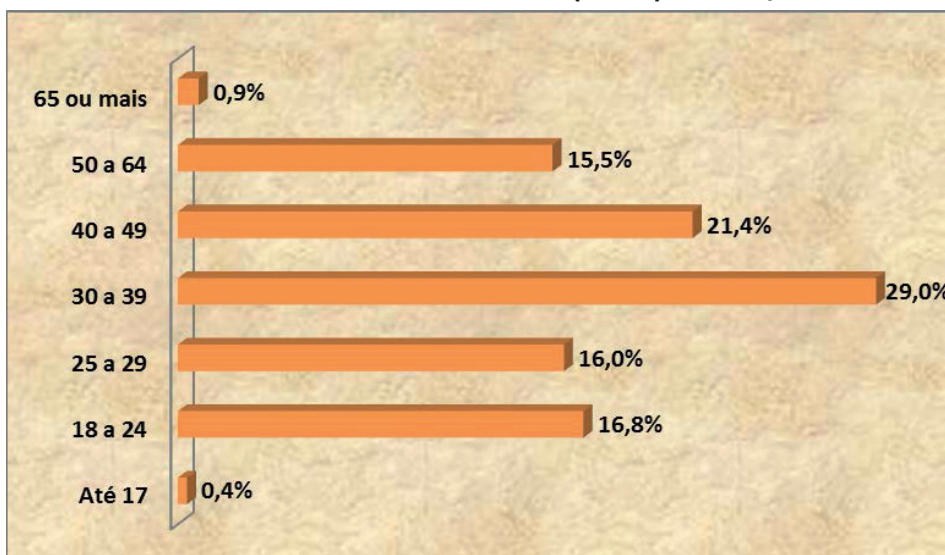
Gráfico 1: Trabalhadores por Gênero (em %) – Brasil/2012



Fonte: RAIS/MTE (2012)

No que se refere à idade dos colaboradores da Indústria da Construção de edifícios, 29% dos empregados possuem de 30 a 39 anos de idade. O percentual equivalente aos que possuem de 40 a 49 anos é de 21,4%, enquanto os que têm entre 18 a 24 anos correspondem a 16,8% do total.

Gráfico 2: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) – Brasil/2012.

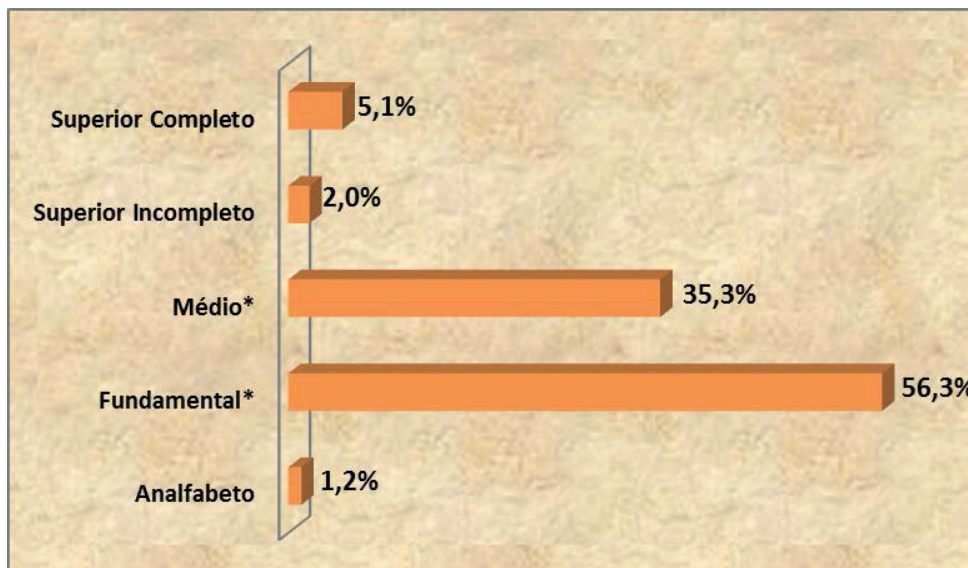


Fonte: RAIS/MTE (2012)

No que se refere ao grau de escolaridade dos empregados da Indústria da Construção de edifícios no Brasil, mais da metade dos colaboradores possuem o nível Fundamental, completo ou não, enquanto 35,3% possuem o ensino médio completo ou incompleto. Os trabalhadores que concluíram curso superior correspondem a pouco mais que 5%, enquanto os que ingressaram, mas não concluíram, representam 2%. Já os trabalhadores analfabetos correspondem a 1,2% do total (ver Gráfico 3).

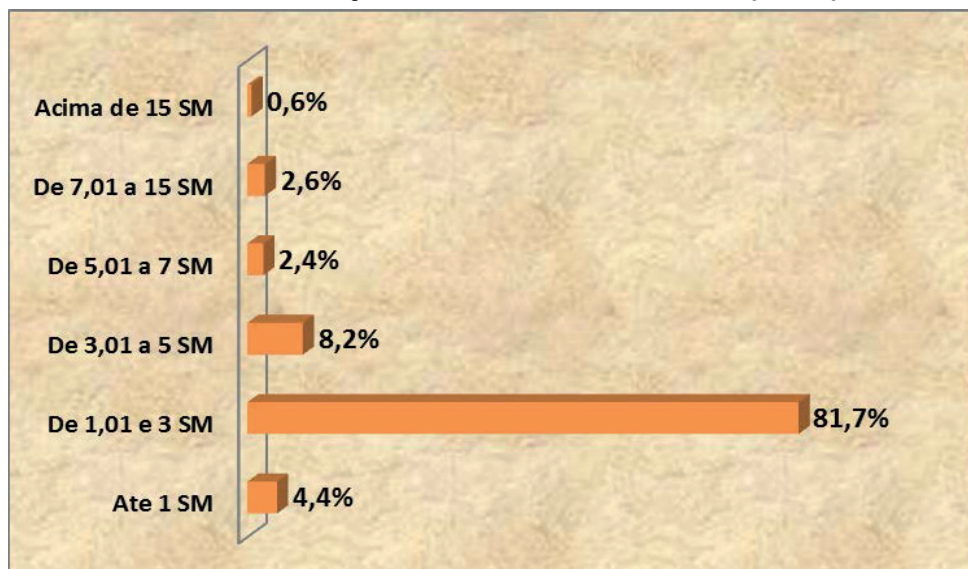
A remuneração dos trabalhadores deste segmento da Indústria, em sua maioria, está entre 1,01 e 3 salários mínimos, índice que corresponde a 81,7% do quantitativo total. Os que ganham de 3,01 a 7 salários mínimos correspondem a 10,6% e os que ganham até um salário mínimo correspondem a 4,4% do total (ver Gráfico 4).

Gráfico 3: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) – Brasil/2012.



Fonte: RAIS/MTE (2012)

Gráfico 4: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) – Brasil/2012.

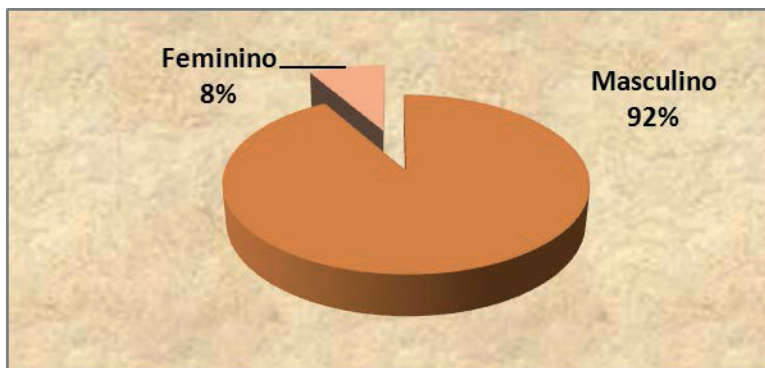


Fonte: RAIS/MTE (2012)

2.2 A Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios no Nordeste

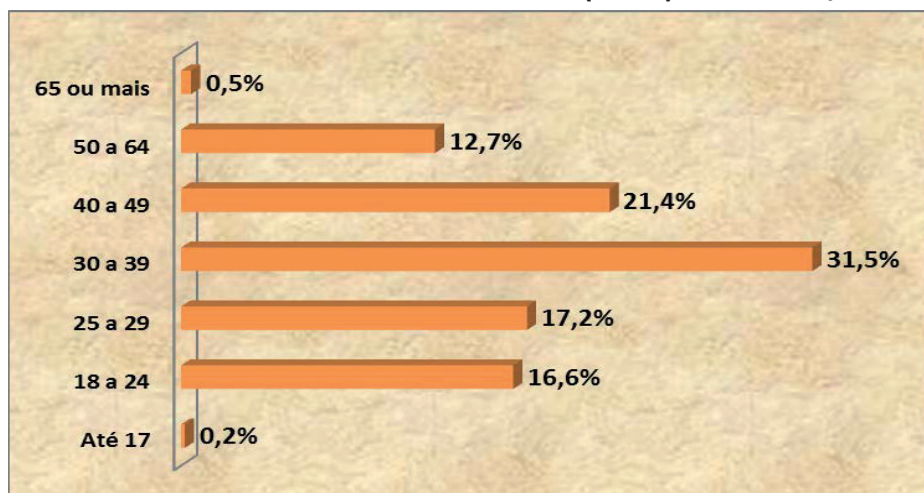
Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) registraram, no ano de 2012, 384.677 trabalhadores contratados na Indústria da Construção de Edifícios em toda a Região Nordeste. Deste total, 92% dos trabalhadores são do sexo masculino. Os trabalhadores do sexo feminino, por conseguinte, são 8% do total de contratados (ver gráfico 5). Aproximadamente 32% destes profissionais têm entre 30 e 39 anos de idade, enquanto trabalhadores de 40 a 64 anos respondem por 34,1%. Os que possuem até 24 anos correspondem a 16,8% dos trabalhadores contratados (ver Gráfico 6).

Gráfico 5: Trabalhadores por Gênero (em %) – Nordeste/2012.



Fonte: RAIS/MTE (2012)

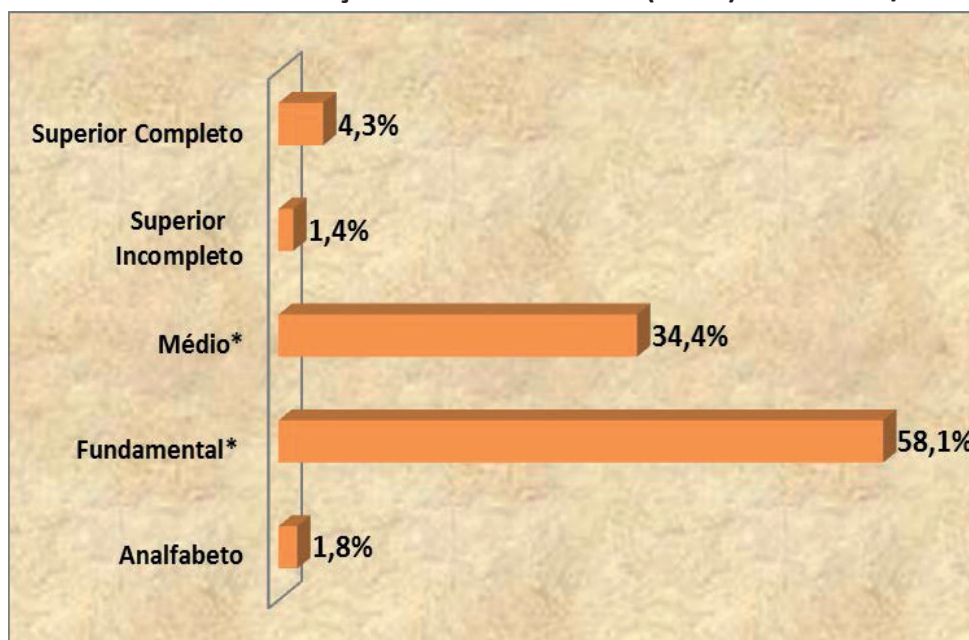
Gráfico 6: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) – Nordeste/2012.



Fonte: RAIS/MTE (2012)

No que se refere ao grau de escolaridade, mais da metade dos trabalhadores da indústria da construção de edifícios possui o ensino fundamental completo ou incompleto (58,1%). Em seguida, na ordem decrescente de participação sobre o total, aparece o índice dos que concluíram ou não o ensino médio (34,4%), seguindo pelos que concluíram o ensino superior (4,3%), os que não sabem ler nem escrever (1,8%) e dos trabalhadores que não concluíram o ensino superior (1,4%).

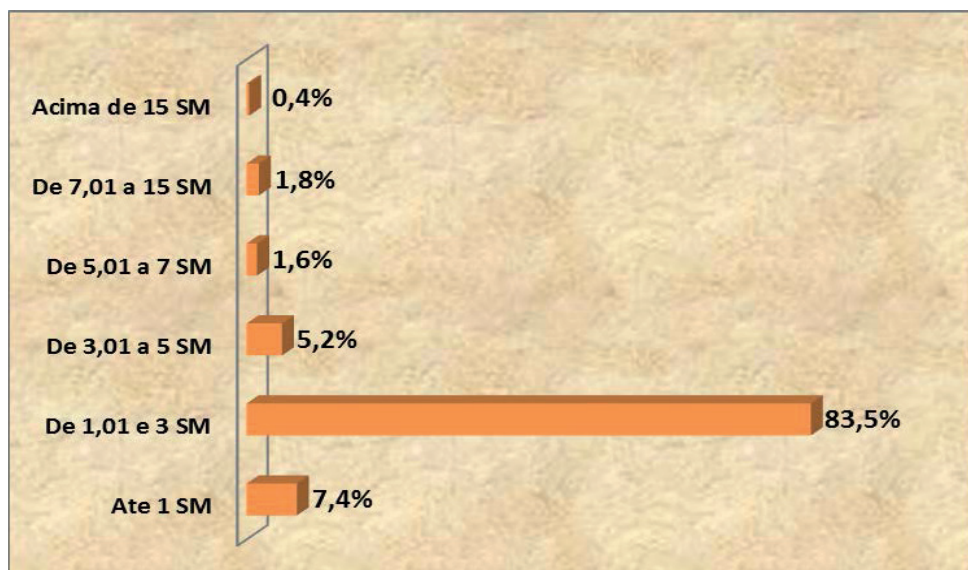
Gráfico 7: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) – Nordeste/2012.



Fonte: RAIS/MTE (2012)

No que se refere à remuneração dos trabalhadores, a maioria deles recebe em média entre 1,01 e 3 salários mínimos, índice que corresponde a 83,5% do total. Os que ganham até um salário mínimo representam 7,4%, enquanto apenas 6,8% dos trabalhadores da indústria da construção de edifícios do nordeste recebem entre 3,01 e 7 salários mínimos.

Gráfico 8: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (%) – Nordeste/2012



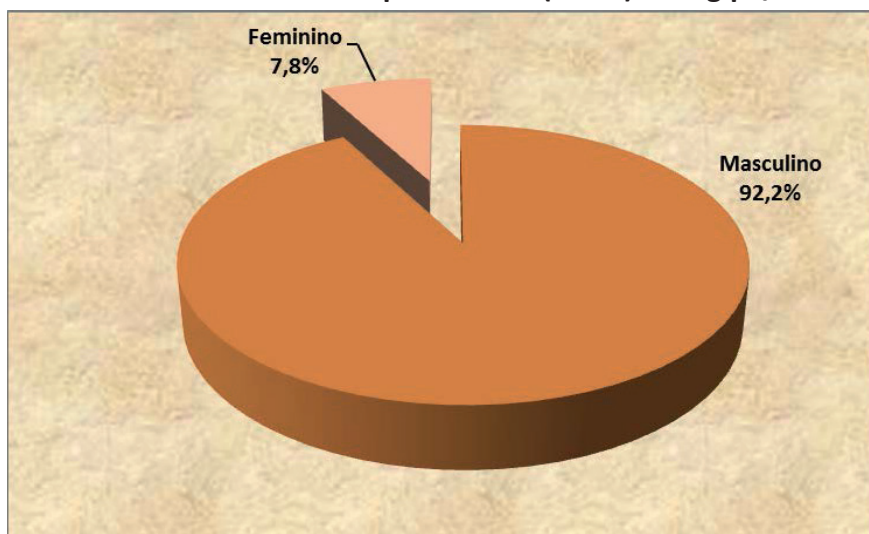
Fonte: RAIS/MTE (2012)

2.3 A Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios em Sergipe

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) registraram, no ano de 2012, 21.687 trabalhadores contratados na Indústria da Construção Civil – construção de edifícios em todo o estado de Sergipe, quantitativo 1% maior quando comparado com o número de trabalhadores do segmento em 2011, quando o total empregado era de 21.443 colaboradores.

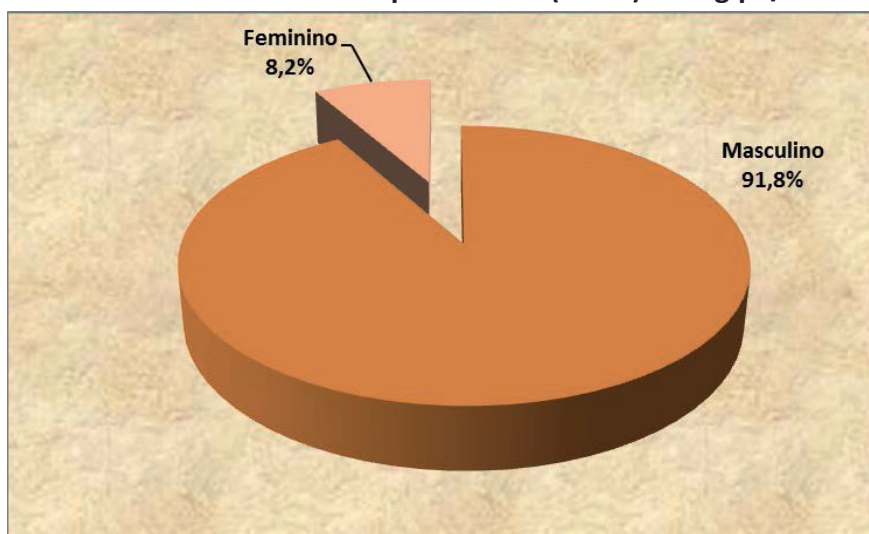
Nos dois anos analisados, os trabalhadores da Indústria da Construção Civil – Construção de Edifícios em Sergipe eram representados, em sua maioria, pelo sexo masculino, quando em 2011 este respondia por 92,2%, enquanto o sexo feminino participava com 7,8%. No ano de 2012, este cenário permaneceu, havendo uma pequena diferença nas participações: o índice para o sexo masculino na referida indústria equivaleu a 91,8%, enquanto o sexo feminino atingiu 8,2% do total, conforme os gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Trabalhadores por Gênero (em %) – Sergipe/2011



Fonte: RAIS/MTE (2011)

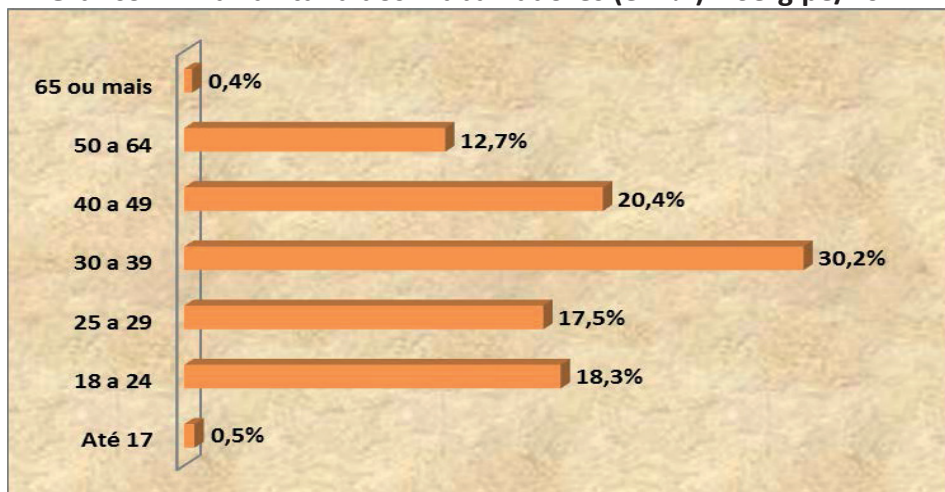
Gráfico 10: Trabalhadores por Gênero (em %) – Sergipe/2012



Fonte: RAIS/MTE (2012)

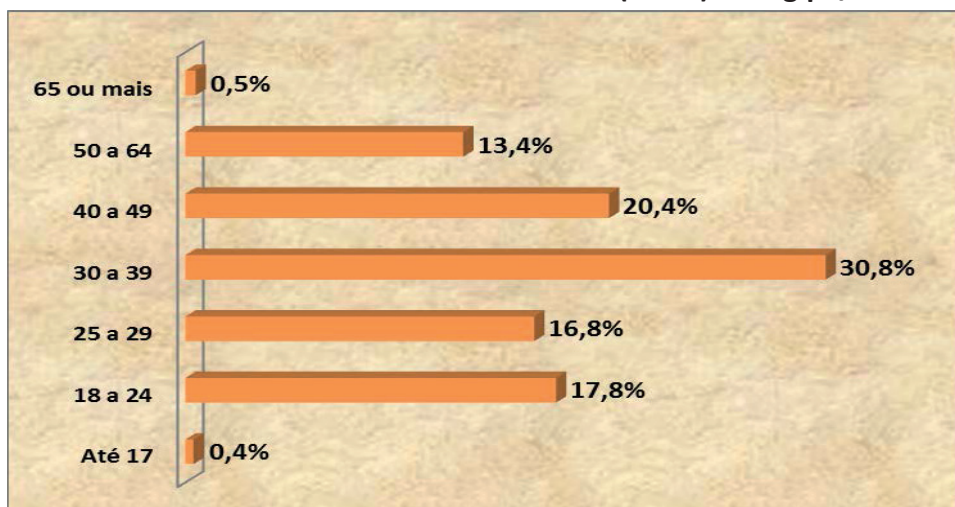
Em relação à faixa etária dos trabalhadores do setor, verificou-se que, em Sergipe, mais da metade dos trabalhadores das indústrias da construção de edifícios possuíam, em 2011, entre 30 a 49 anos de idade, situação que permaneceu em 2012, porém com representação levemente maior.

Gráfico 11: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2011.



Fonte: RAIS/MTE (2011)

Gráfico 12: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2012.

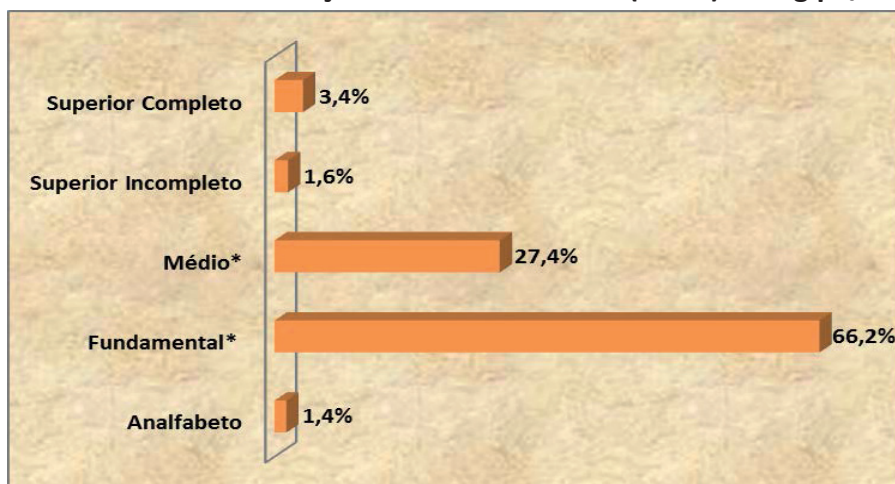


Fonte: RAIS/MTE (2012)

No que se refere ao grau de instrução dos trabalhadores do segmento da construção de edifícios, verificou-se, através dos dados da RAIS, que tanto em 2011 quanto em 2012 a maioria desses trabalhadores possuía ensino fundamental, completo ou não. Pouco menos de 30% possuía o ensino médio completo ou incompleto. Entre 2011 e 2012, verificou-se que houve um pequeno progresso no grau de instrução desses trabalhadores, sendo que o percentual que possuía o ensino

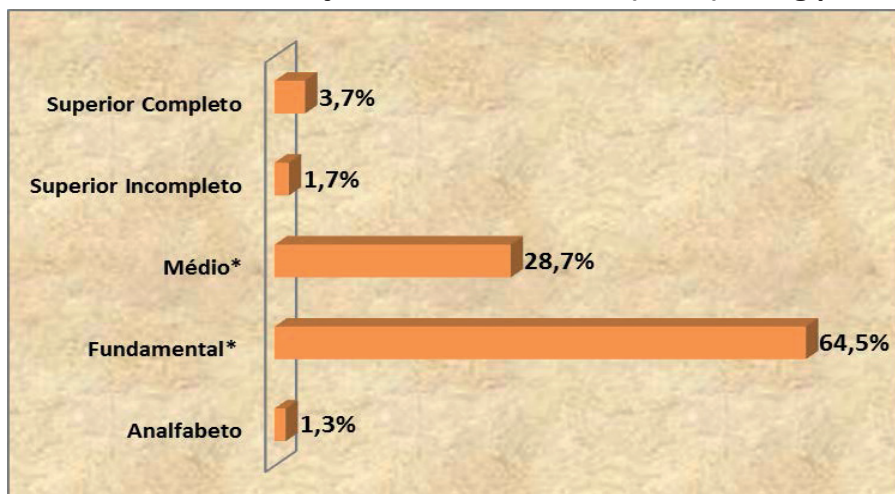
médio incompleto ou completo aumentou para 28,7%, ao passo que os que até o ensino fundamental, concluído ou não, diminuíram levemente sua posição, participando com 64,5% do total. O percentual de trabalhadores com nível superior completo permaneceu, praticamente, estável nos dois anos analisados, com participação pouco maior que 3%.

Gráfico 13: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2011.



Fonte: RAIS/MTE (2011)

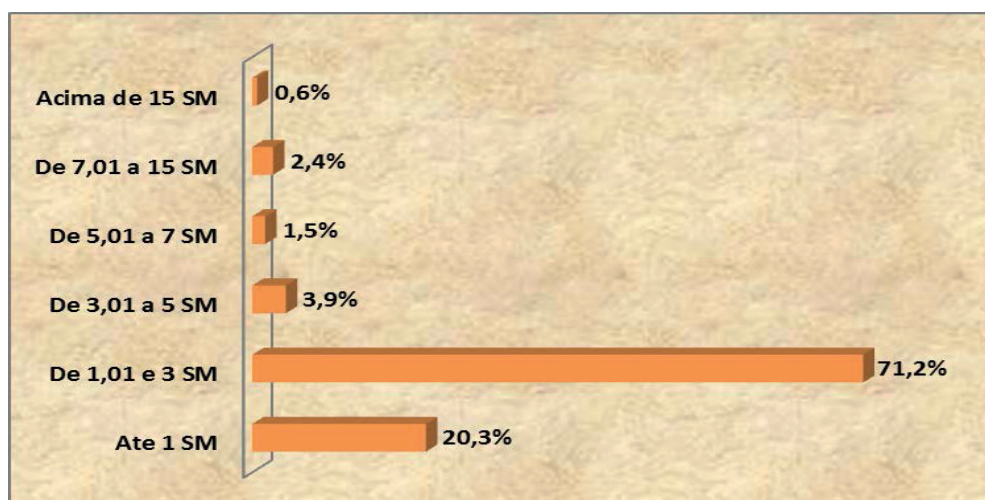
Gráfico 14: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2012.



Fonte: RAIS/MTE (2012)

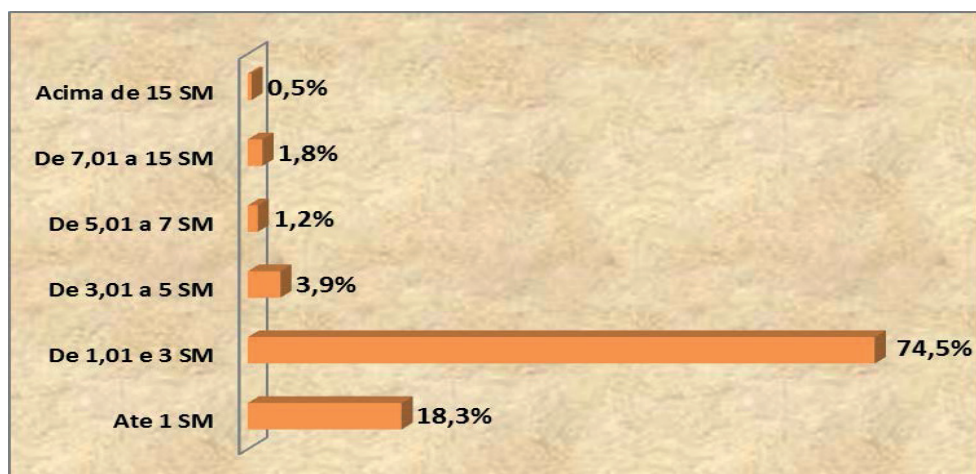
Por fim, sobre a remuneração média dos trabalhadores do segmento da construção de edifícios, constatou-se que, em 2012, 74,5% dos colaboradores recebiam entre mais de um a três salários mínimos, participação superior à encontrada no ano anterior (71,2%). A participação dos que recebiam até um salário mínimo sofreu redução entre 2011 e 2012, saindo de 20,3%, naquele ano, para 18,3%. Apenas 1,8% dos trabalhadores do setor recebiam de 7,01 a 15 salários mínimos em 2012.

Gráfico 15: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2011.



Fonte: RAIS/ MTE (2011)

Gráfico 16: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) – Sergipe/2012.



Fonte: RAIS/ MTE (2012)

3. RESULTADOS DA PESQUISA DIRETA

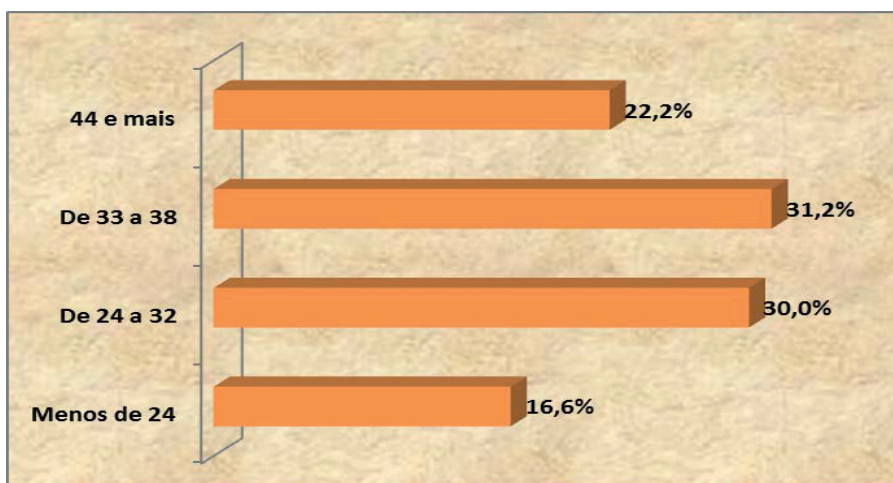
A presente seção trará a análise dos dados encontrados nos questionários aplicados diretamente aos trabalhadores do segmento Construção de Edifícios em Sergipe. Os resultados expõem as características pessoais dos colaboradores, como faixa etária, cidade de origem, gênero, estado civil e grau de instrução, além da sua relação com trabalho e sua situação familiar.

3.1 Dados Pessoais

A partir da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), através do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), foram constatados dados importantes referentes ao perfil dos trabalhadores do setor da Construção Civil no estado, mais especificamente para o segmento Construção de Edifícios.

No que diz respeito à idade dos colaboradores, foi verificado que o maior percentual dos trabalhadores da construção de edifícios estava, na data da pesquisa, na faixa etária que compreende dos 24 aos 38 anos. Nota-se que o setor possui grande percentual de mão de obra acima dos 44 anos (22,2%), enquanto a mão de obra com menos de 24 anos corresponde a pouco mais de 16% dos trabalhadores (ver Gráfico 17).

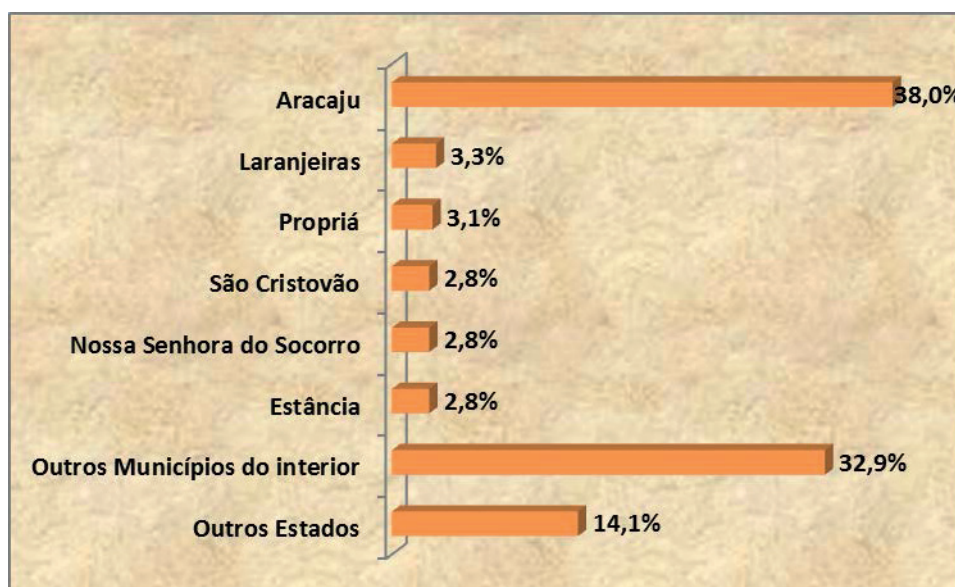
Gráfico 17 - Faixa etária



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Os trabalhadores do segmento analisado que responderam a pesquisa nasceram em sua maioria na capital do estado, Aracaju (38%), enquanto outros nasceram em diversos municípios do estado, como Laranjeiras, Propriá, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Estância, todos com representatividade inferior a 4% (ver Gráfico 18). Vale ressaltar também que 14% dos trabalhadores nasceram em outros estados. Destes, a maioria são dos estados da Bahia e Alagoas.

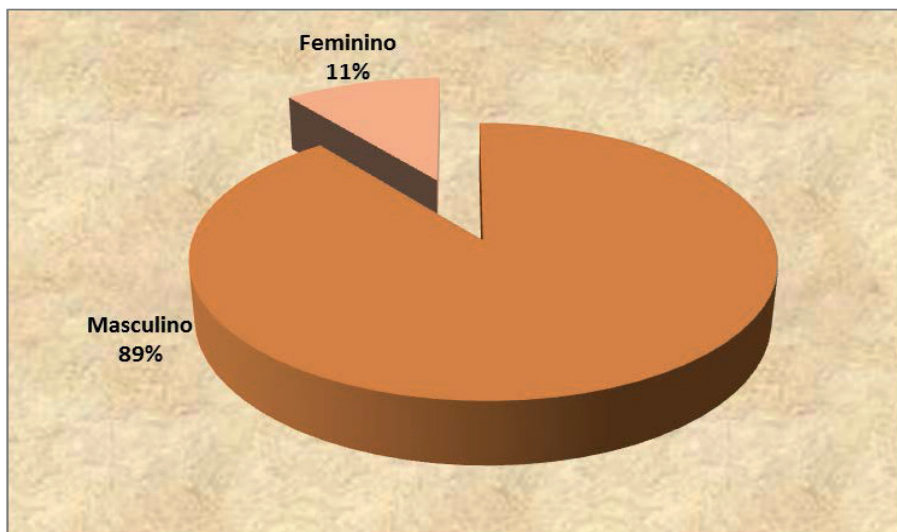
Gráfico 18 - Cidade de origem



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

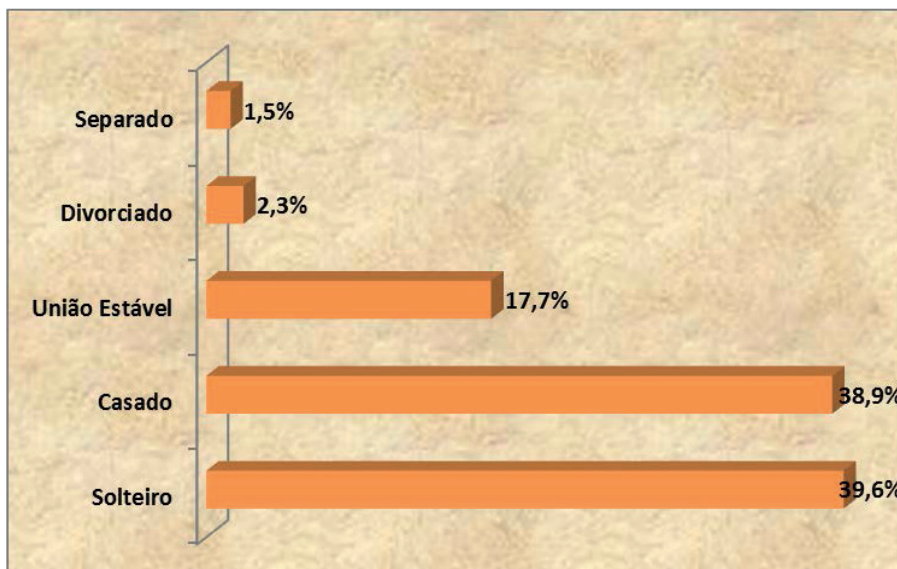
No que se refere ao gênero, observa-se a predominância de trabalhadores do sexo masculino, que representam quase 90% da mão de obra deste segmento, conforme exposto no gráfico 19. O estado civil dos trabalhadores da construção de edifícios, identificado na pesquisa, foi bem equilibrado entre as opções casado e solteiro, com 38,9% e 39,6% respectivamente. Os demais afirmaram estar união estável (17,7%), divorciados (2,3%) ou separados (1,5%) (ver Gráfico 20).

Gráfico 19 - Gênero



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Gráfico 20 - Estado civil

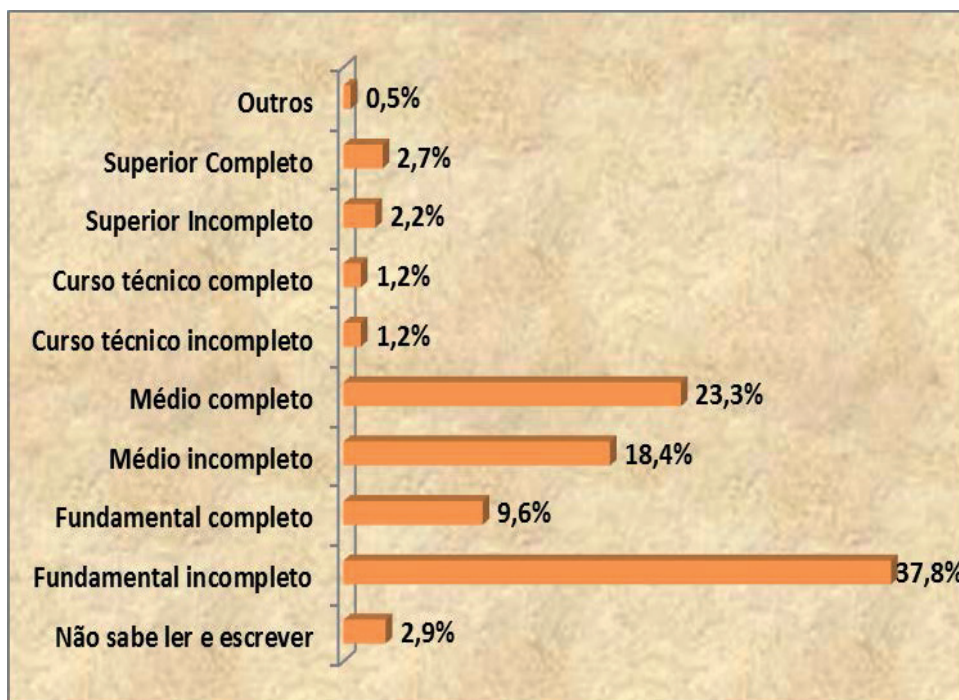


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No que se refere ao grau de instrução dos trabalhadores, o maior percentual mensurado foi de mão de obra com ensino fundamental incompleto (37,8%), o que evidencia a baixa escolaridade entre os trabalhadores. Em contrapartida, 23,3% já

concluíram o ensino médio, seguido com 18,4% para os que ainda não concluíram o segundo grau. Do total, 9,6% afirmaram ter o fundamental completo e quase 3% afirmaram não saber ler e escrever. Aproximadamente 5% do total afirmaram ter ensino superior completo ou incompleto, enquanto menos de 2% apontaram que estão cursando ou já concluíram algum curso técnico (ver gráfico 21).

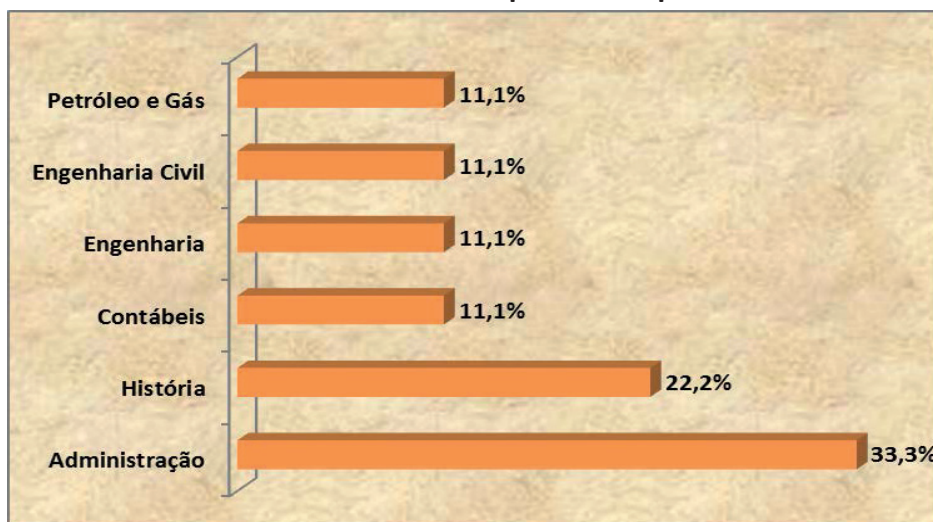
Gráfico 21 - Grau de instrução



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Dentre os que afirmaram ter concluído o ensino superior (09 respondentes), as respostas foram variadas, sendo que o curso de administração foi o mais representado, com 33,3% do total, seguido pelo curso de História. Os demais cursos citados, a saber: Petróleo e gás; Contábeis e Engenharia corresponderam, cada um, a 11,1% do total (ver Gráfico 22).

Gráfico 22 – Curso Superior Completo

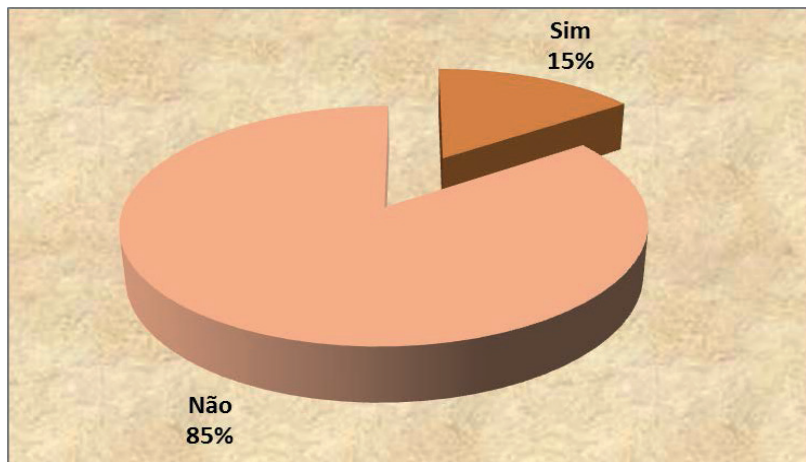


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

3.2 Relações com o trabalho

Ainda no quesito formação técnica, a maioria expressiva dos trabalhadores ouvidos na pesquisa (85%) alegaram não trabalhar na sua respectiva área de formação, enquanto apenas 15% confirmaram que suas funções são na sua área de formação técnica (ver Gráfico 23).

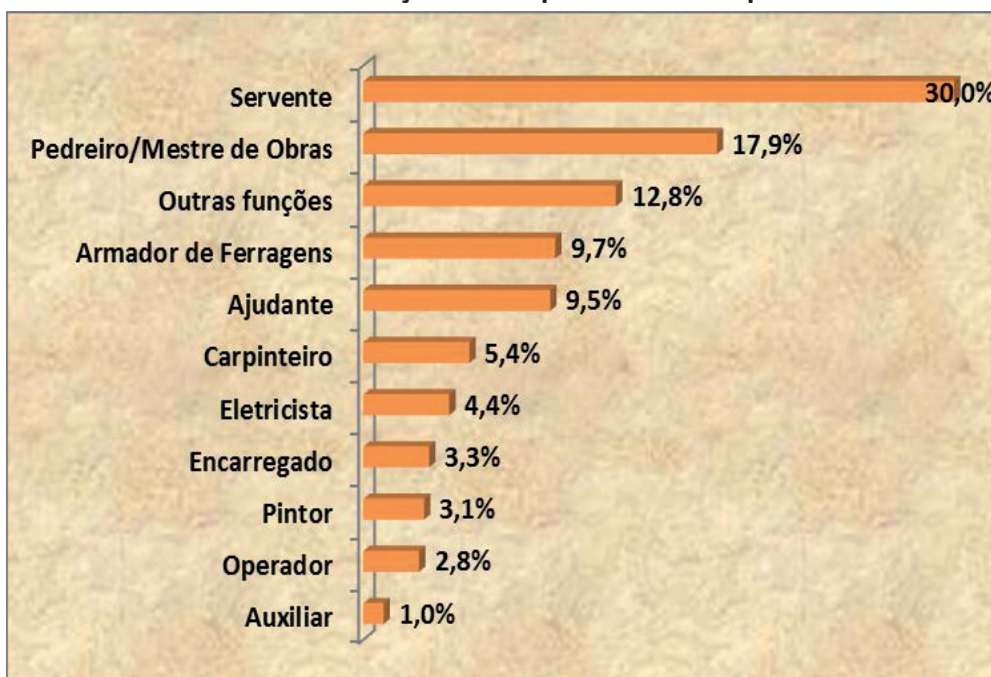
Gráfico 23 - Formação técnica compatível com as funções



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando perguntados sobre as funções desempenhadas no segmento da construção de edifícios, a maioria dos trabalhadores que respondeu a pesquisa exercia a função de *servente*, correspondendo a 30% do total. A função de *pedreiro* foi representada por 17,9% dos trabalhadores, enquanto armador de ferragens e ajudante representaram, cada um, pouco menos de 10% da força de trabalho empregada. Também foram entrevistados carpinteiros, eletricitas, encarregados, pintores, entre outras funções (ver Gráfico 24).

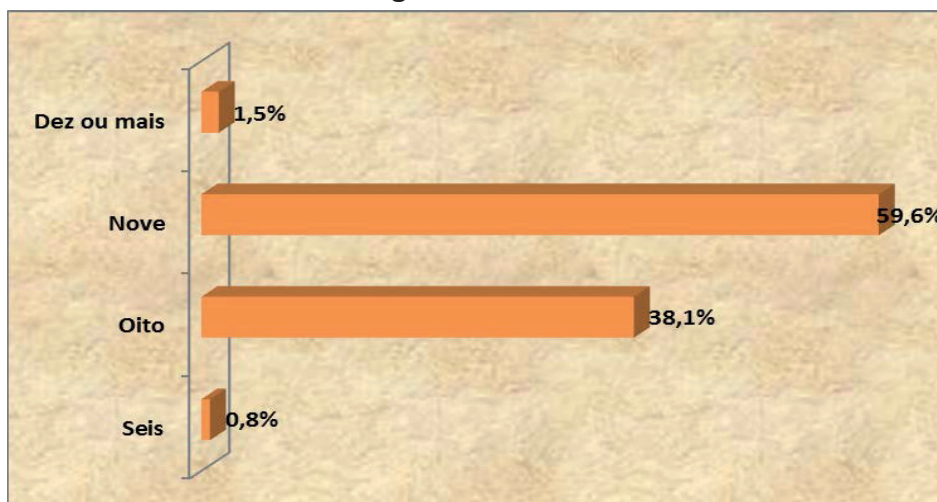
Gráfico 24 - Função desempenhada na empresa



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Os funcionários do segmento estudado também responderam sobre a carga horária de trabalho diária e responderam, em sua maioria, que trabalhavam 9 horas por dia, índice que correspondeu a 59,6% do total de entrevistados. Foi observado que esses que apontaram trabalhar mais do que 8 horas estavam considerando o horário de almoço dentro da sua jornada de trabalho. O índice dos que afirmaram trabalhar 8 horas por dia equivaleu a 38,1% do total, enquanto 1,5% foi o índice de respondentes que afirmou trabalhar mais do que 10 horas por dia. Menos de 1% afirmou ter jornada de trabalho de 6 horas diárias (ver Gráfico 25).

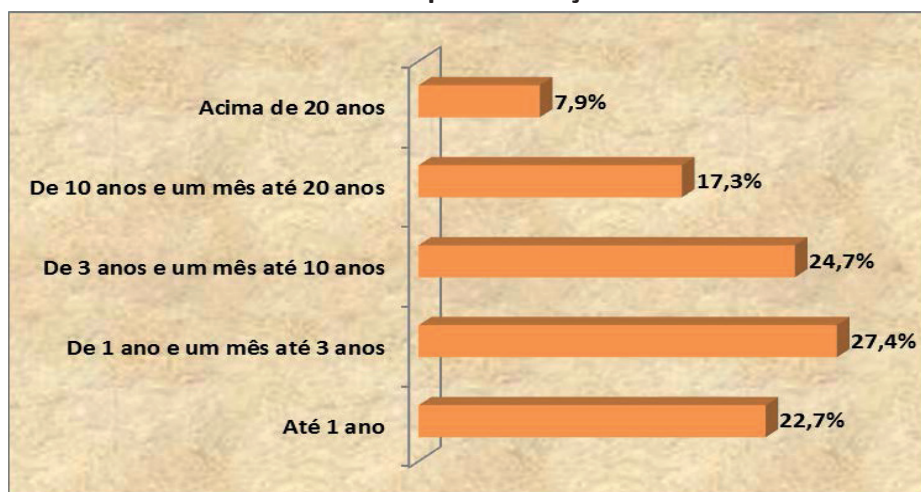
Gráfico 25 - Carga horária diária de trabalho



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No que se refere ao tempo de atuação, as respostas foram variadas. Metade dos entrevistados tinha até três anos de atuação no segmento. Os que tinham entre três anos e um mês a 10 anos correspondem a 24,7% do total, enquanto os que atuavam na área da construção de edifícios a mais de vinte anos representaram 7,9% dos entrevistados (ver Gráfico 26).

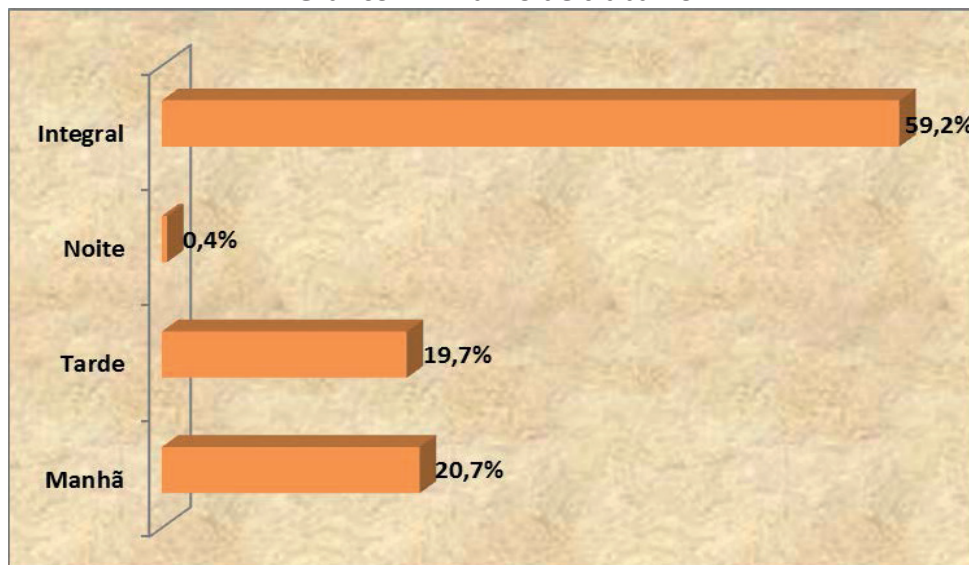
Gráfico 26 - Tempo de atuação no setor



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No que se refere ao turno de trabalho, a maioria dos respondentes afirmou trabalhar em tempo integral, perfazendo 59,2% dos entrevistados, enquanto 20,7% dos respondentes disseram trabalhar pela manhã e 19,7% trabalhavam no turno da tarde (ver Gráfico 27).

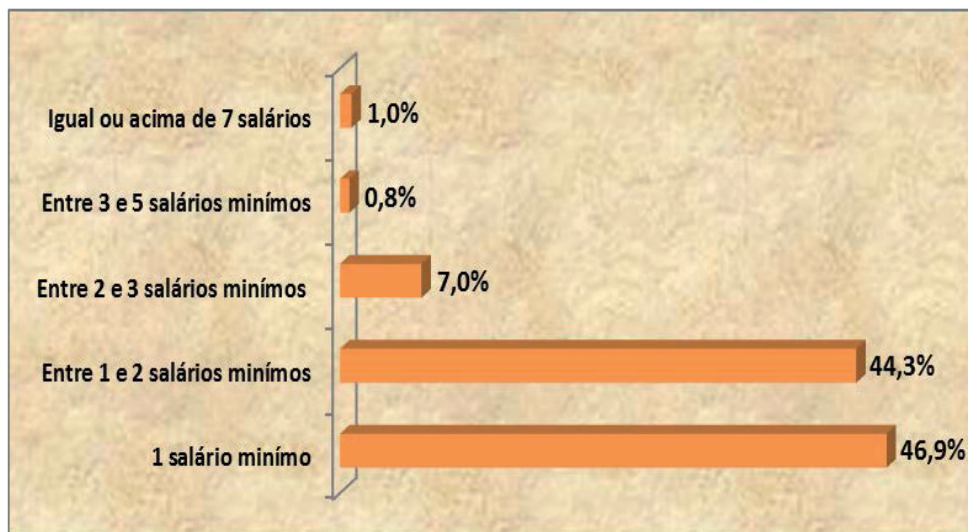
Gráfico 27 - Turno de trabalho



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

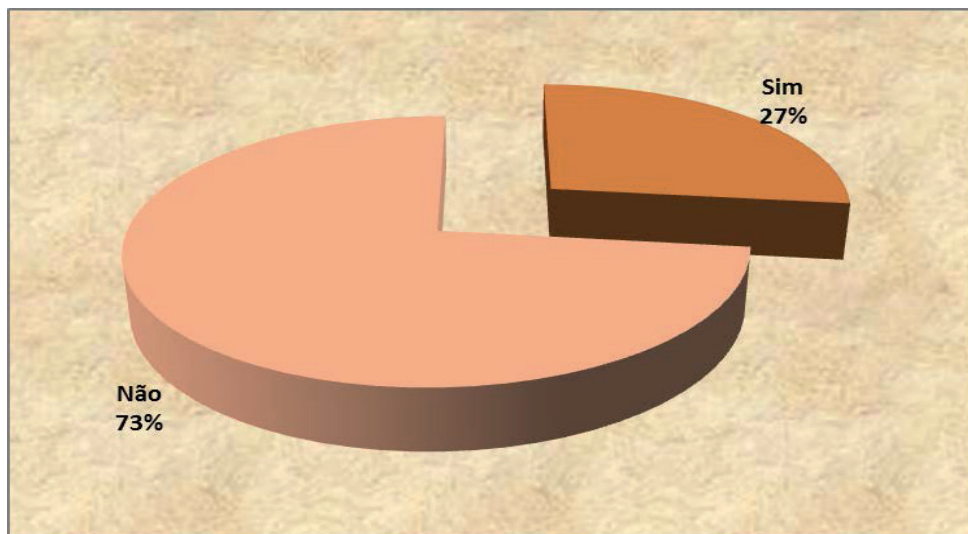
A renda mensal individual dos trabalhadores do segmento da construção de edifícios em Sergipe era, na data da pesquisa, bastante concentrada. A grande maioria afirmou receber até 02 salários mínimos (91,2%). Do total de respondentes, 7% recebem entre dois e três salários mínimos por mês, enquanto menos de 2% afirmaram receber mais de três salários mínimos mensais (ver Gráfico 28). Os trabalhadores do segmento Construção de Edifícios em Sergipe também foram perguntados se tinham outra profissão: a maioria respondeu que não, índice equivalente a 73% dos entrevistados (ver Gráficos 29).

Gráfico 28 – Renda mensal individual



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Gráfico 29 - Segunda profissão

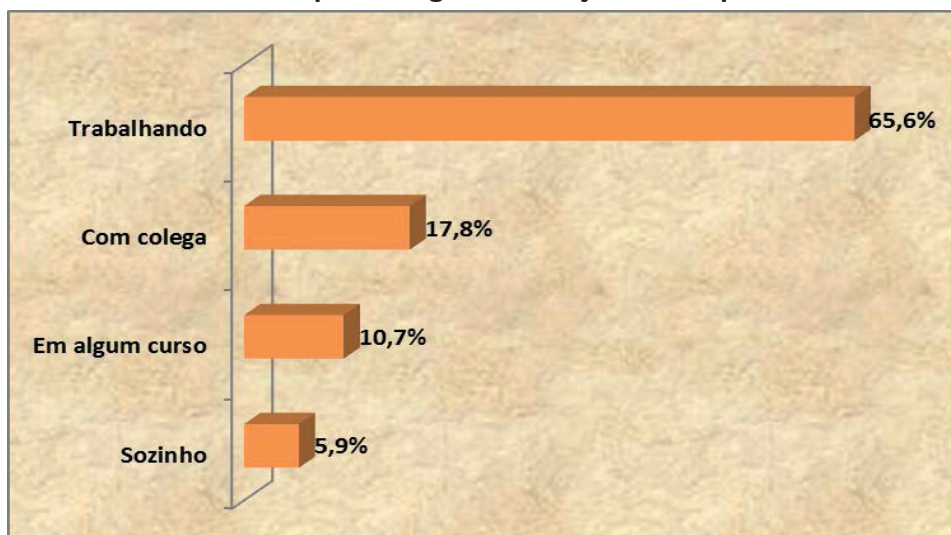


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando indagados a respeito do trabalho, a grande maioria dos entrevistados disse ter aprendido o ofício “trabalhando”, índice que somou 65,6%. Os respondentes que afirmaram ter aprendido o ofício “com colega” representam 17,8% do total. Os que afirmaram ter aprendido o ofício em algum curso representaram 10,7% dos

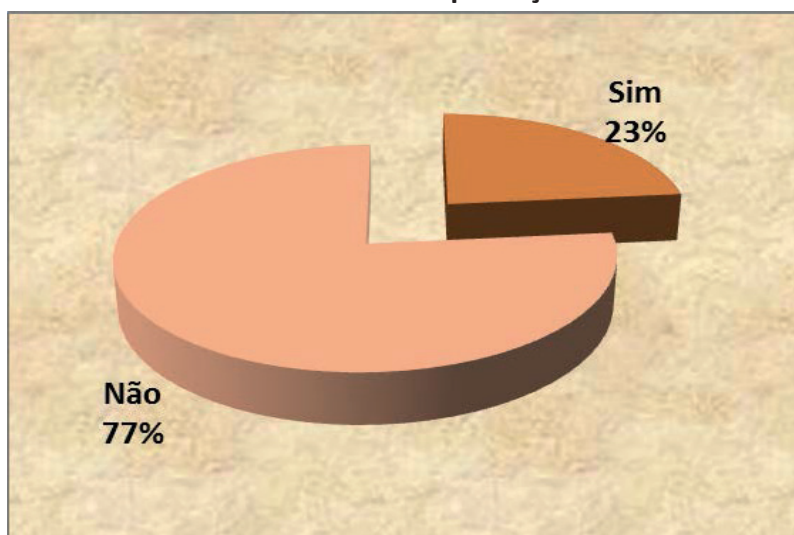
entrevistados e apenas 5,9% afirmaram ter aprendido “sozinho” (ver Gráfico 30). Perguntados se já teriam feito algum curso de aperfeiçoamento para o trabalho, a grande maioria dos operários entrevistados afirmou nunca ter feito algum curso neste aspecto, índice que equivaleu a 77% do total (ver Gráfico 31).

Gráfico 30 - Aprendizagem da função desempenhada



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Gráfico 31 - Curso de aperfeiçoamento



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Dentre os que afirmaram ter se aperfeiçoado para a função desempenhada, os cursos mais citados foram de Eletricista (16,9%), Instalador Hidráulico (10,4%), além de cursos de Operador (diversos), Mestre de Obras/Pedreiro e NR 10, cujo índice foi 9,1% para cada uma das três áreas. Já os cursos para Soldador, Carpinteiro e Pintor apresentaram cada um a mesma frequência de respostas (3,9%), enquanto os demais cursos representaram 33,8% (ver Gráfico 32).

Gráfico 32 - Tipos de curso de aperfeiçoamento

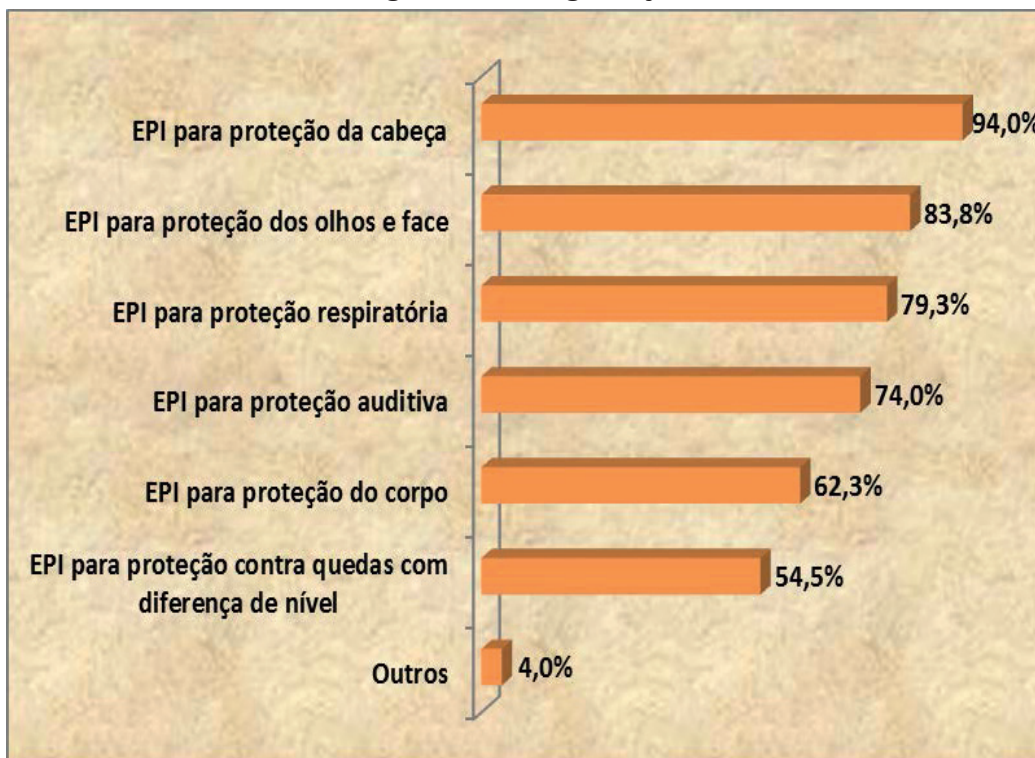


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No que se refere à segurança no trabalho, quase todos os entrevistados (94%) assentiram usar equipamentos de proteção da cabeça; 83,8% disseram usar equipamentos de proteção dos olhos e da face; 79,3% afirmaram usar equipamentos de proteção respiratória; 74% dos entrevistados assentiram usar equipamentos de proteção auditiva; 62,3% afirmaram que usam equipamentos para proteção para o corpo; 54,5% afirmaram que usam equipamentos para proteção contra quedas com

diferença de nível; e 4% dos respondentes disseram que usam outros tipos de equipamentos de segurança (ver Gráfico 33).

Gráfico 33 - Itens de higiene e/ou segurança do trabalho utilizados

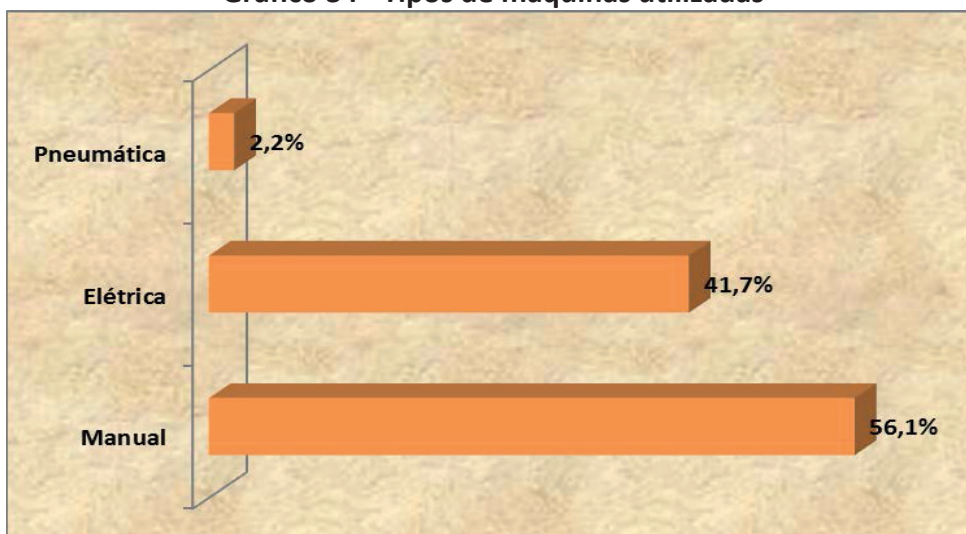


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando indagados a respeito das máquinas operadas durante o trabalho, a maioria dos colaboradores deste segmento afirmou usar máquinas manuais – 56,1%, seguidas das máquinas elétricas, usadas por 41,7% dos trabalhadores. Poucos deles utilizam máquinas pneumáticas (2,2%), conforme exposto no gráfico 34.

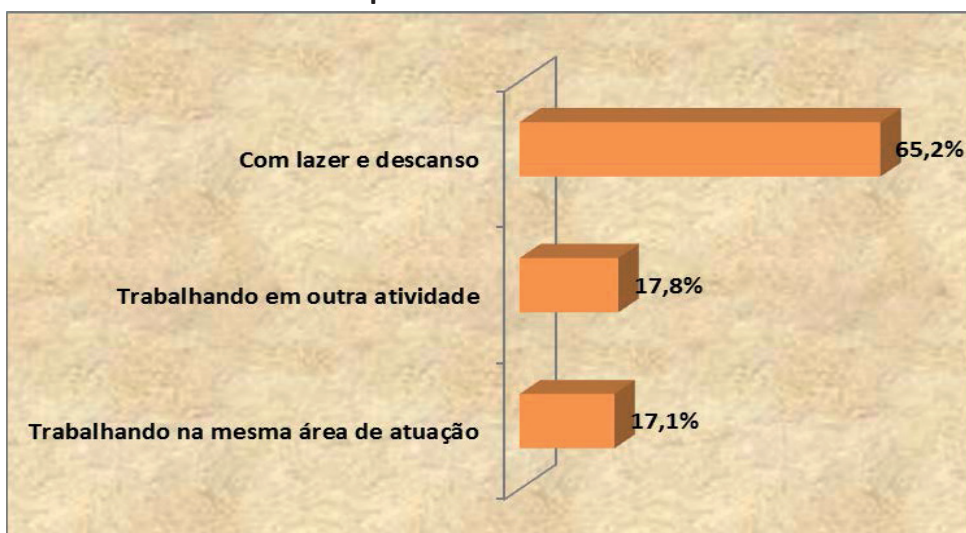
No que se refere ao aproveitamento das férias anuais, os funcionários do segmento analisado em Sergipe, em sua maioria (65,2%), disseram aproveitar o período de férias com lazer e descanso. Os que utilizam esse tempo para trabalhar em outra atividade correspondem a 17,8% do total, enquanto os que usam as férias para trabalhar na mesma área de atuação equivalem a 17,1% do total de entrevistados (ver Gráfico 35).

Gráfico 34 - Tipos de máquinas utilizadas



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Gráfico 35 - Aproveitamento das férias anuais

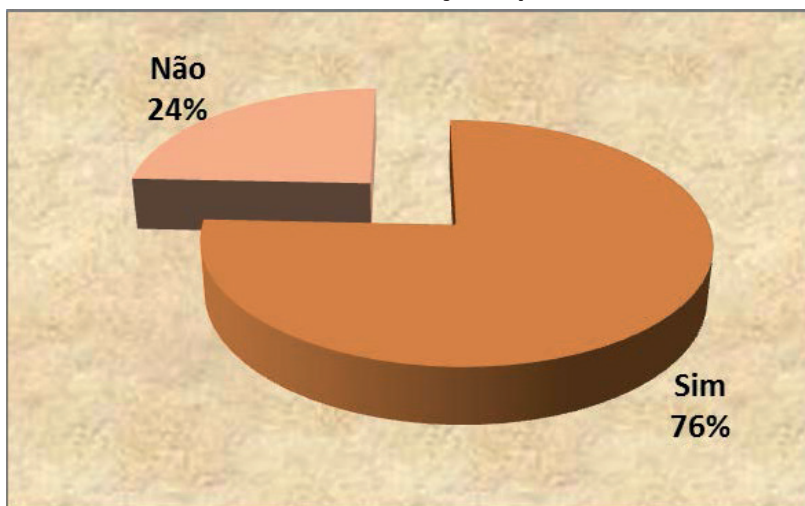


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Dentre os colaboradores do segmento que foram entrevistados, muitos afirmaram que desejam aprender outra profissão, índice que correspondeu a 76% do total. Apenas 24% dos respondentes pretendem permanecer na mesma profissão (ver Gráfico 36). Vale ressaltar que dentre os que assentiram querer mudar de profissão,

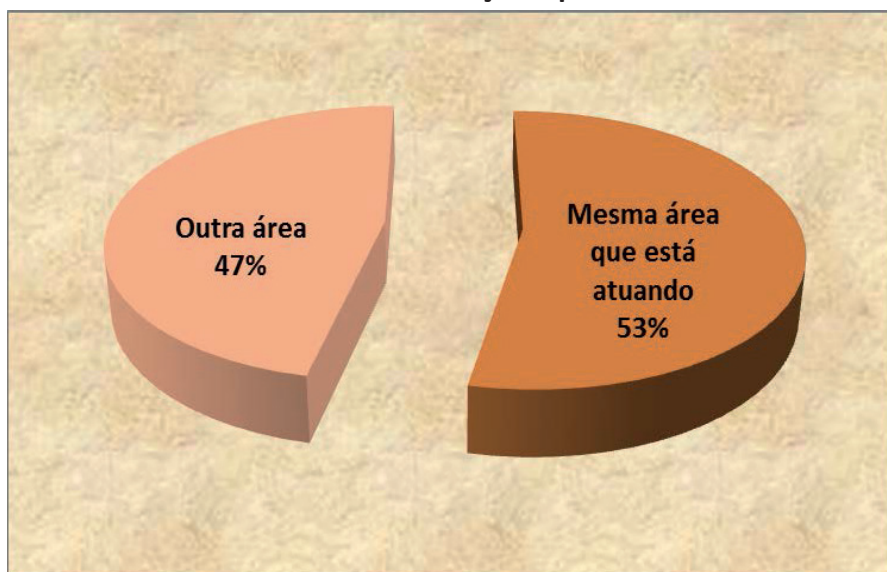
mais da metade indicou interesse em permanecer na área da construção civil (ver gráfico 37).

Gráfico 36 - Mudança de profissão



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Gráfico 37 - Mudança de profissão



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Dentre todas as profissões mencionadas, 35,3% indicaram outras funções na área da Construção Civil; 15,5% indicaram profissões na área de Automação/Automotiva; 5,2% indicaram profissões na área de Soldagem Industrial; enquanto as áreas de Educação, Tecnologia da Informação, Administrativa somaram 4,3%, cada uma. Foram citadas também as áreas de Gastronomia e Saúde nas quais ambas obtiveram percentuais de 3,4%. Do total, 24,1% escolheram outras profissões¹ (ver Gráfico 38).

Gráfico 38 - Profissões escolhidas

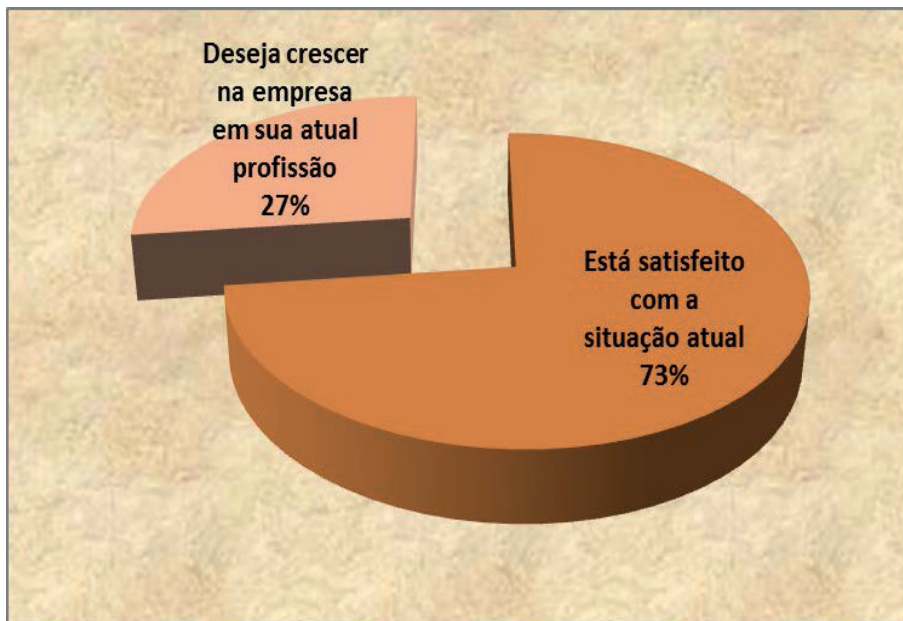


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

¹ Neste caso as profissões citadas não atingiram, individualmente, um índice relevante a ponto de serem especificadas uma por uma.

Dos respondentes que não têm a intenção de mudar de profissão, 27% deles justificaram sua resposta afirmando o desejo de crescer na atual profissão, enquanto 73% do total de entrevistados estão satisfeitos com a situação atual (ver Gráfico 39).

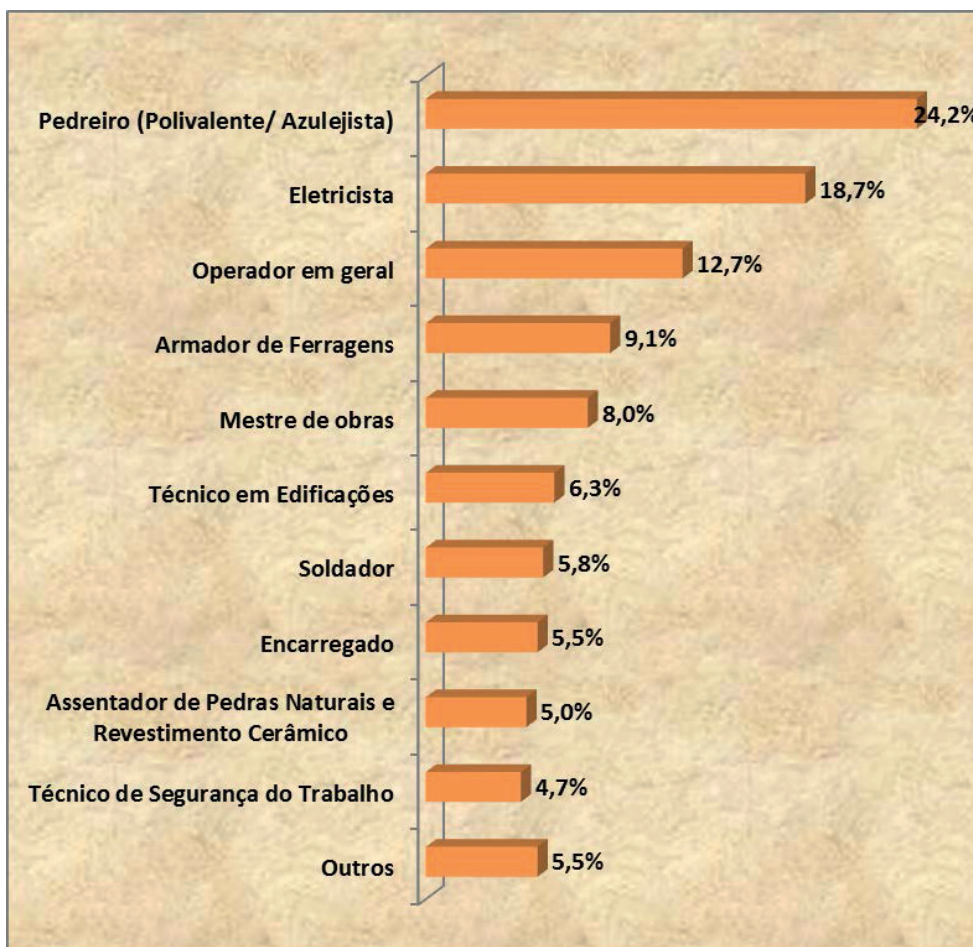
Gráfico 39 - Situação profissional



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando indagados sobre o interesse em fazer cursos específicos para o setor da construção civil, os trabalhadores que responderam a pesquisa disseram ter interesse em fazer cursos para Pedreiro (polivalente/azulejista), índice que correspondeu a 24,2%. Os entrevistados que almejam se capacitar como Eletricistas correspondem a 18,7% do total, enquanto 12,7% é o percentual dos trabalhadores que têm interesse em aprender a Operar Máquinas em geral e 9,1% demonstraram interesse no curso de Armador de Ferragens. O curso de Mestre de Obra e Técnico em Edificações representaram 8% e 6,3%, respectivamente. Além destes, outros cursos foram citados, a saber: Soldador (5,8%), Encarregado (5,5%), Assentador de Pedras Naturais e Revestimento Cerâmico (5%) e Técnico de Segurança do Trabalho (4,7%), conforme exposto no gráfico 40.

Gráfico 40 - Cursos demandados

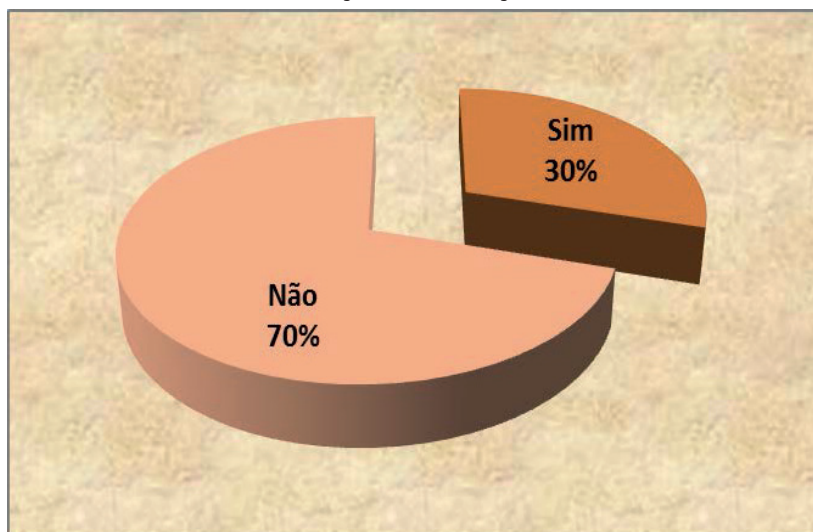


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Os operários do segmento pesquisado responderam, em sua maioria, que não costumam usar os serviços do SESI e SENAI, índice que equivaleu a 70% dos entrevistados. Conseqüentemente, o percentual dos respondentes que afirmaram já ter feito uso de algum destes serviços foi de 30% (ver Gráfico 41). Para estes que afirmaram já ter utilizado algum tipo de serviço do SESI/SENAI foram apontados com mais frequência os cursos profissionalizantes, correspondendo a 57,1% do total, seguido pela utilização dos Serviços na área de saúde oferecidos pelo SESI (29,8%), além de 13,1% dos trabalhadores afirmarem o uso dos serviços Odontológicos. Pouco

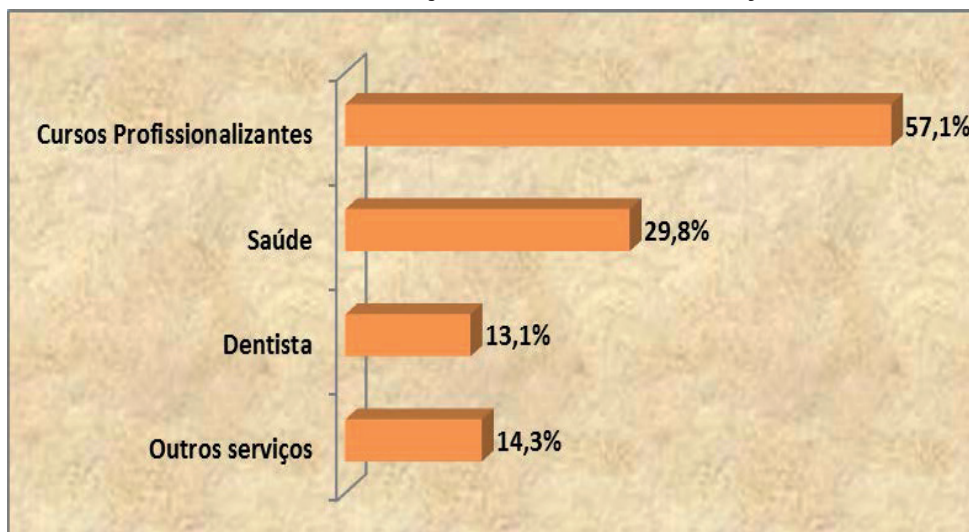
mais de 14% fizeram uso de outros serviços, com percentuais menos relevantes (ver Gráfico 42).

Gráfico 41 - Utilização de serviços do Sesi/SENAI



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

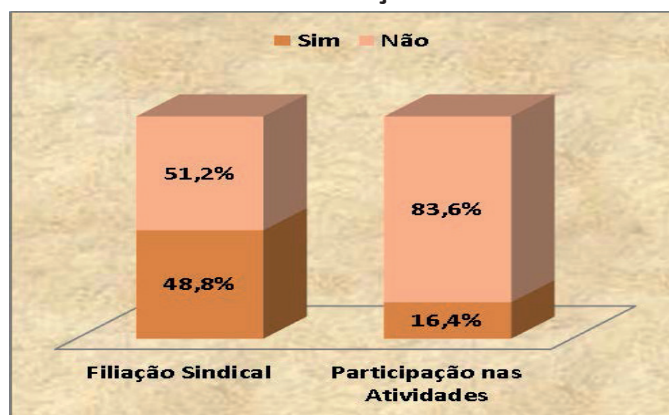
Gráfico 42 - Quais os serviços do Sesi ou do SENAI já utilizados



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No que se refere à filiação ao sindicato da categoria, 48,8% dos respondentes admitiram ser filiados ao sindicato dos trabalhadores do referido setor. Entretanto, dos colaboradores sindicalizados, a grande maioria confessou não participar das atividades promovidas pelo sindicato, índice correspondente a 83,6% do total (ver Gráfico 43).

Gráfico 43 - Filiação sindical



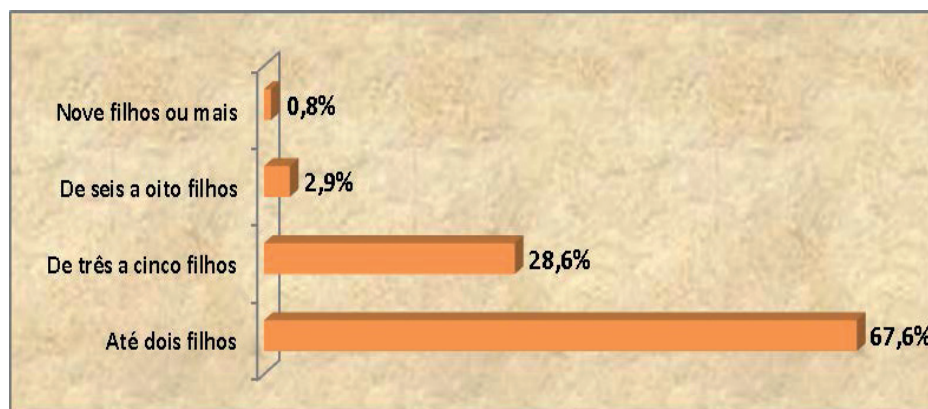
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

3.3 Dados Familiares

A grande maioria dos trabalhadores da construção de edifícios no estado possui até dois filhos, conforme representado no gráfico 44, com um percentual de 67,6%. Quase 30% deles têm entre três e cinco filhos, e os demais que tem seis ou mais filhos que representam, somados, 3,7% do total.

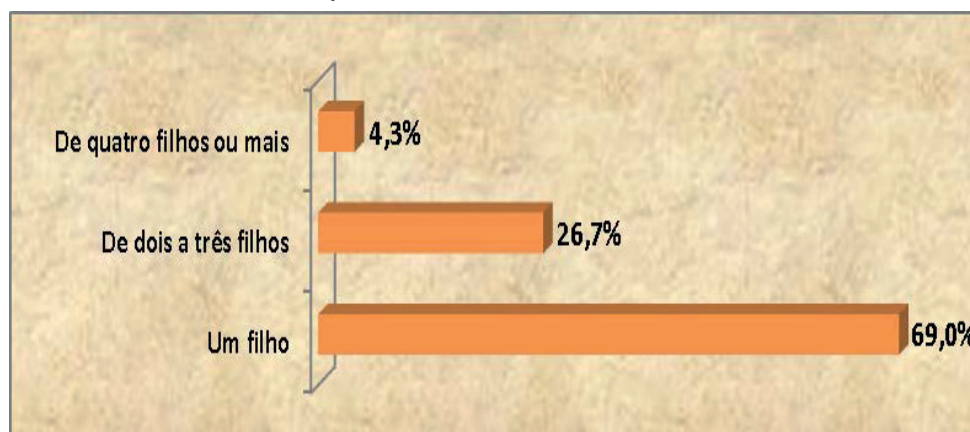
Sobre a quantidade de filhos do gênero masculino, quase 70% dos trabalhadores afirmaram possuir um único filho; 26,7% dos respondentes afirmou ter dois ou três filhos e o índice dos que afirmaram ter quatro filhos ou mais do sexo masculino correspondeu a 4,3% do total de respondentes (ver Gráfico 45).

Gráfico 44 - Número de filhos



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

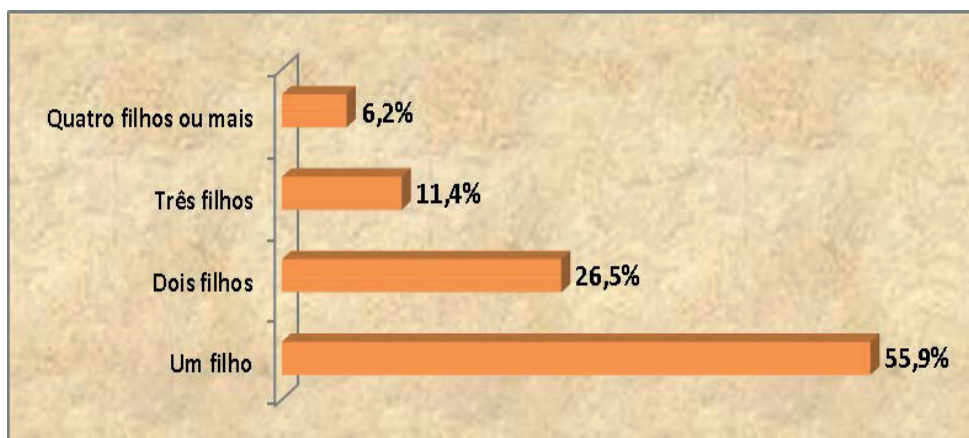
Gráfico 45 - Quantidade de filhos do sexo masculino



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Ainda sobre o gênero dos filhos, mais de 55% dos entrevistados afirmaram possuir apenas uma filha e 26,5% afirmaram ter duas filhas. Pouco mais de 10% possuíam três filhas na data da pesquisa e 6,2% possuíam quatro ou mais filhas (ver Gráfico 46).

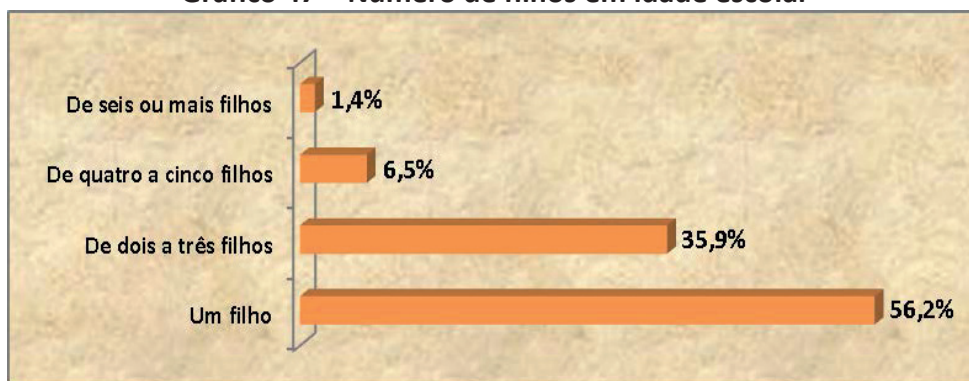
Gráfico 46 – Número de filhos do sexo feminino



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando questionados sobre a quantidade de filhos em idade escolar, foram obtidos os seguintes resultados da pesquisa: 56,2% dos entrevistados tinham um filho em idade escolar (entre 4 e 18 anos); 35,9% afirmaram ter dois ou três filhos em idade escolar e 7,9% informaram possuir quatro ou mais filhos em idade escolar (ver Gráfico 47).

Gráfico 47 – Número de filhos em idade escolar

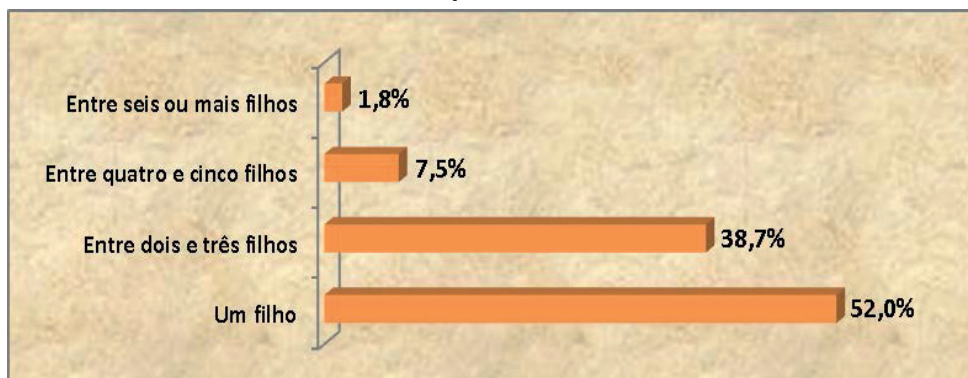


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando questionados sobre o número de filhos em idade escolar que realmente estudam, percebeu-se que 52% dos trabalhadores têm apenas um filho estudando; 38,7% possuem dois ou três filhos estudando e 9,3% possuem quatro ou mais filhos estudando (ver Gráfico 48). Aproximadamente 17% dos trabalhadores que tem filhos,

possuem pelo menos um filho que já exerce alguma atividade remunerada. Destes, quase 30% também trabalham na construção civil.

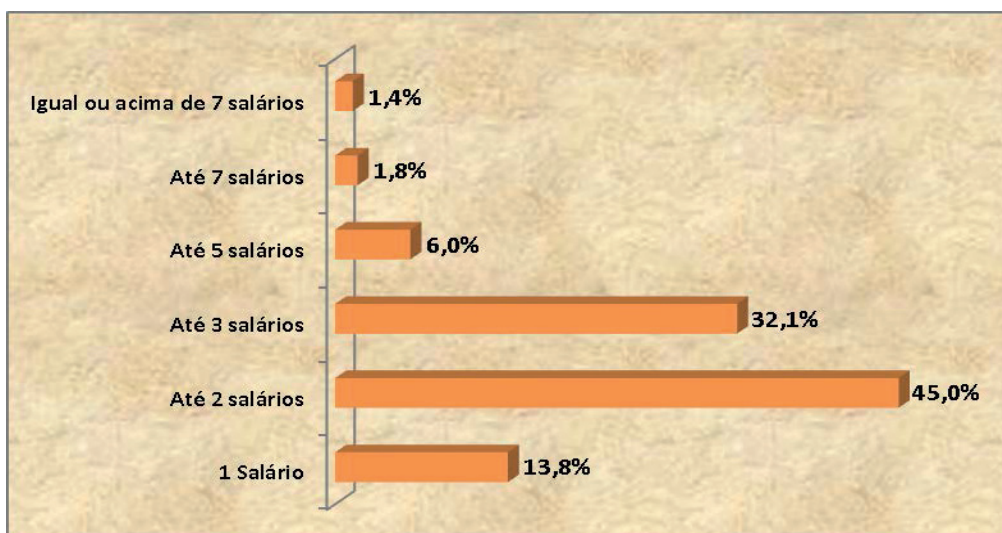
Gráfico 48 – Número de filhos que estudam e estão em idade escolar



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

A renda familiar dos trabalhadores da construção civil está, em sua grande maioria, até dois salários mínimos, correspondendo a 58,8% das respostas. Pouco mais de 30% dos entrevistados possuía, na data da pesquisa, renda familiar entre dois e três salários mínimos; 6% possuíam entre três e cinco salários mínimos e somente 3,2% indicaram ter renda familiar acima de cinco salários (ver Gráfico 49).

Gráfico 49 – Renda mensal familiar

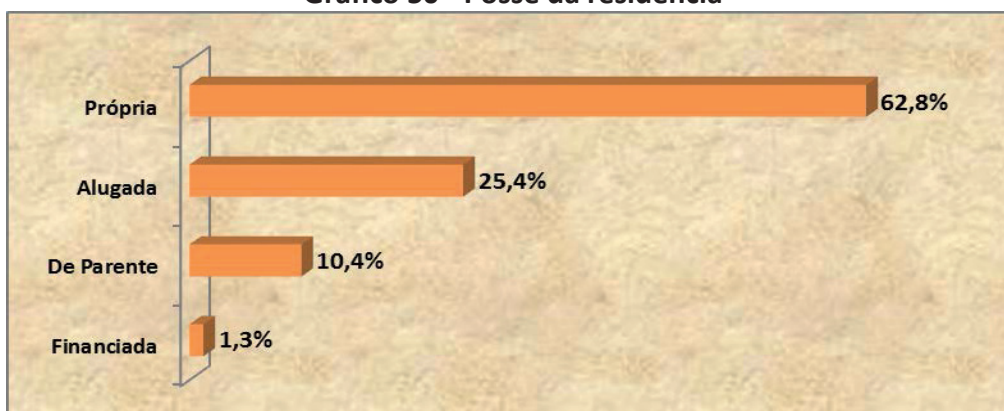


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

3.4 Dados da Residência

Sobre a posse do domicílio em que vive, a maior parte dos respondentes indicou que morava em casa própria (62,8%), enquanto 25,4% moravam em residência alugada e 10,4% residiam em domicílio de familiares. Apenas 1,3% dos respondentes possuíam financiamentos das residências que viviam na data da pesquisa (ver Gráfico 50).

Gráfico 50 - Posse da residência

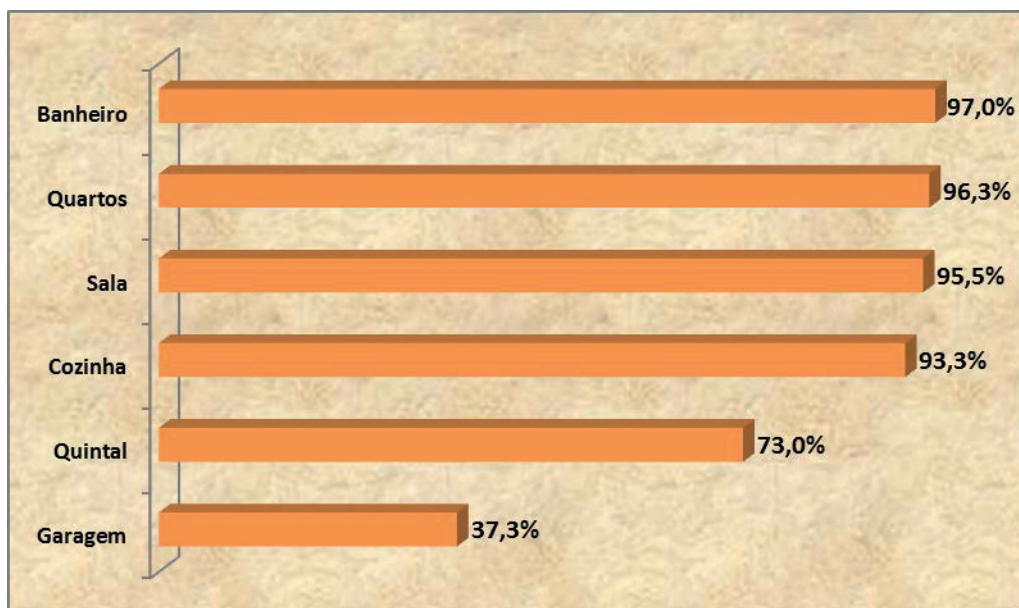


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Em relação aos cômodos das residências dos respondentes, 97% afirmaram que estas possuíam pelo menos um banheiro, 96,3% das residências possuíam quartos, 95,5% indicaram que em suas casas havia sala, 93,3% indicaram morar em casas com cozinha, 73% indicaram que em suas casas possuíam quintal e somente 37,3% residiam em casas com garagem (ver Gráfico 51).

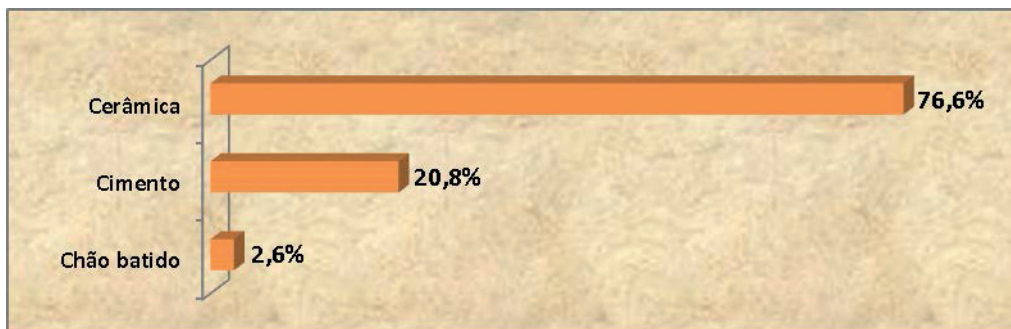
Foi também avaliada a condição de infraestrutura das residências dos trabalhadores. A pesquisa aponta que 76,6% dos mesmos habitam em residências com piso de cerâmica, enquanto 20,8% moram em casa piso de cimento e apenas 2,6% estão em residências com chão batido (ver Gráfico 52). Levantou-se também a informação de que 93% das residências possuem as paredes rebocadas.

Gráfico 51 – Cômodos existentes na residência



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

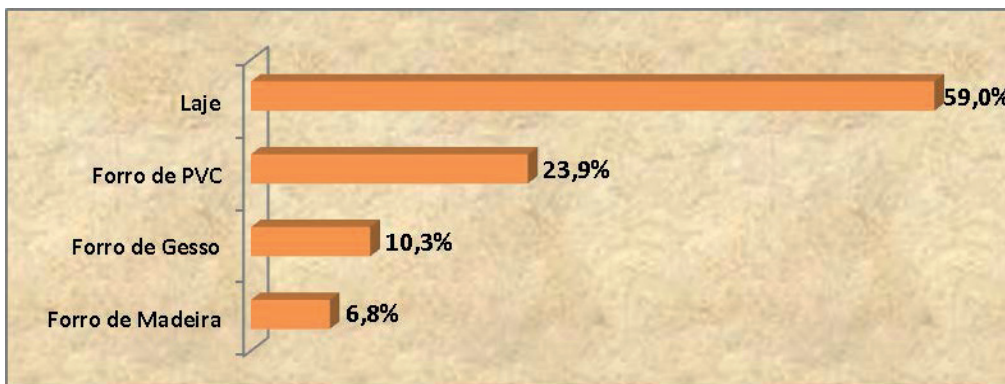
Gráfico 52 – Infraestrutura da Residência- Piso



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Ainda no que diz respeito à infraestrutura das residências, cerca de 30% delas possuem algum tipo de forro, segundo os entrevistados. Destas, aproximadamente 60% delas tem laje, 23,9% são forradas com PVC, 10,3% têm forro de gesso e 6,8% possuem forro de madeira (ver Gráfico 53).

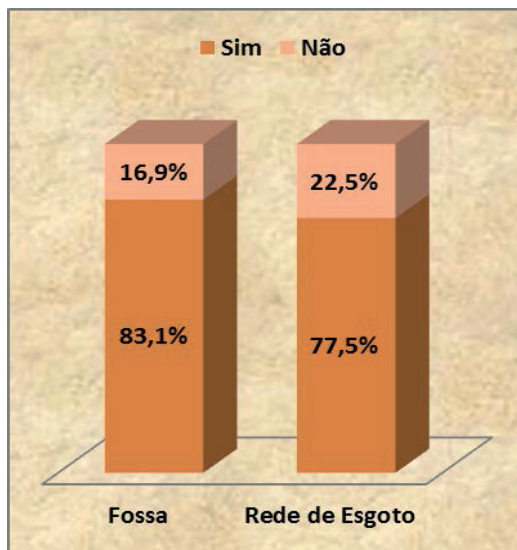
Gráfico 53 – Infraestrutura da Residência- Forro



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Verificou-se também que, segundo os entrevistados, mais de 80% das residências possuem fossa, e 77,5% delas possuem rede de esgoto, conforme pode ser observado no Gráfico 54.

Gráfico 54 – Infraestrutura da Residência- Fossa e Rede de Esgoto

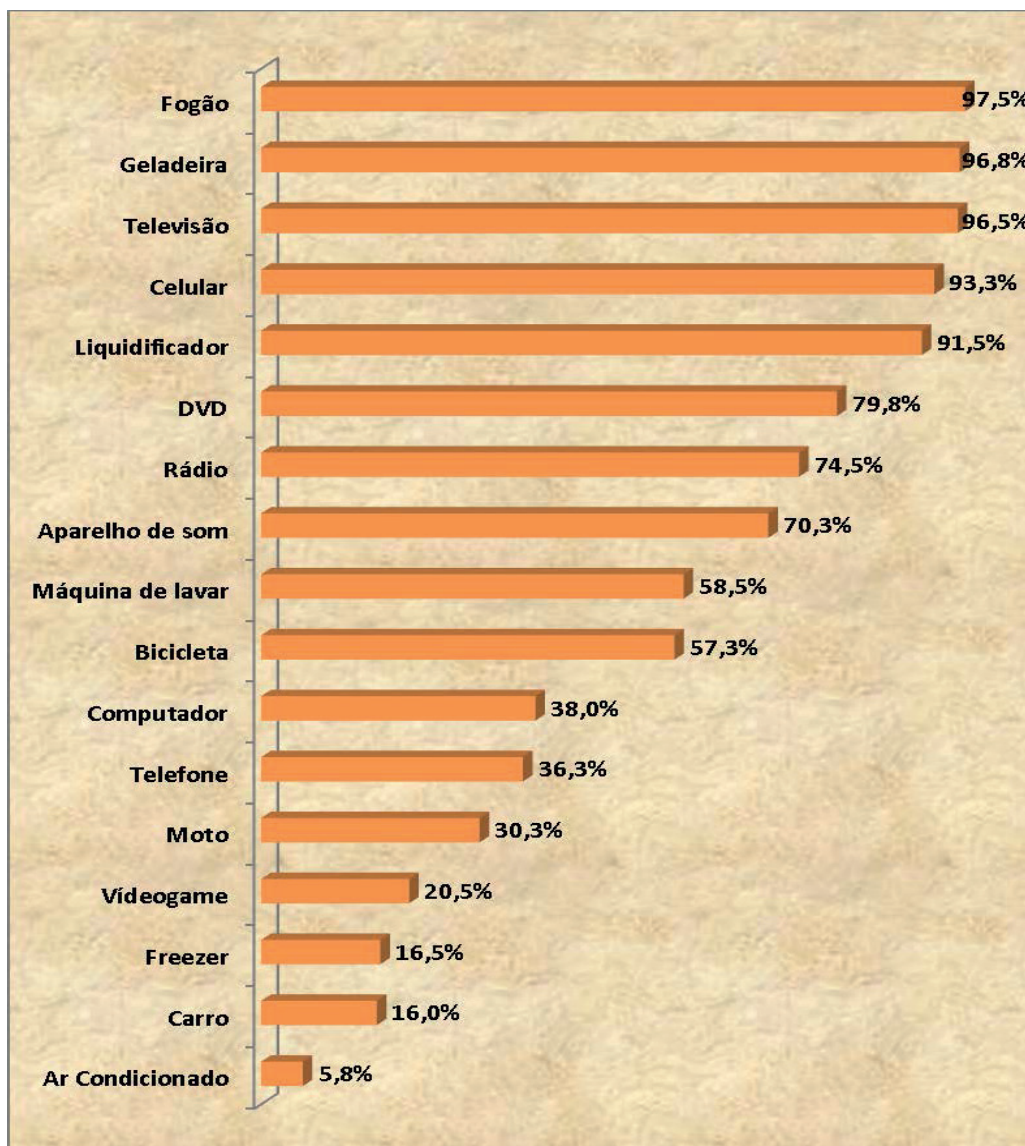


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Ainda sobre as residências dos trabalhadores da construção de edifícios, foi verificado que grande parte dos domicílios possui itens como: fogão (97,5%), geladeira (96,8%), televisão (96,5%), e celular (93,3%). Aparelhos de DVD, rádio e aparelhos de

som foram citados por 79,8%, 74,5% e 70,3% dos respondentes, respectivamente. Quase 60% dos domicílios possuíam máquina de lavar roupas e quase 40% dos entrevistados afirmou possuir computador. Menos de 20% dos trabalhadores pesquisados possuíam carro, cerca de 30% possuem moto e 57,3% possuem bicicleta (ver Gráfico 55).

Gráfico 55 – Bens móveis não duráveis existentes na residência



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No que diz respeito aos serviços de infraestrutura básica disponíveis no bairro em que os trabalhadores da construção de edifícios de Sergipe residem, verificou-se que 94,8% deles contavam com água encanada na rua de sua residência, 93,5% das residências localizavam-se em ruas com iluminação pública, 74,8% das ruas eram pavimentadas e 67,3% das residências contavam com rede esgoto (ver Gráfico 56).

Gráfico 56 – Serviços disponíveis na rua que reside

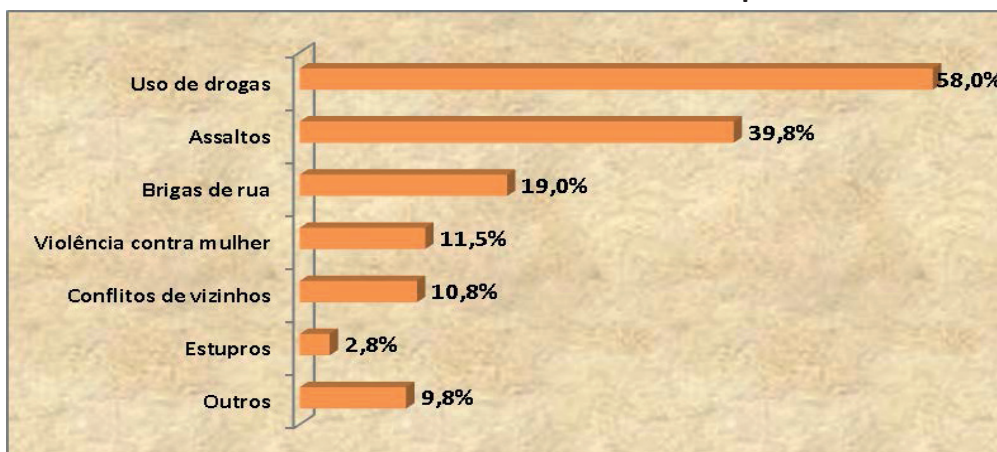


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Mais da metade dos trabalhadores que responderam à pesquisa afirmaram residir em bairros violentos. Os problemas mais apontados por eles foram o uso de drogas, em primeiro com lugar, com 58% de apontamentos, seguido pelos assaltos, com cerca de 40%. Outros problemas com menos incidência também foram apontados, como, por exemplo, as brigas de rua com 19% e violência contra a mulher, com 11,5% de apontamentos (ver Gráfico 57).

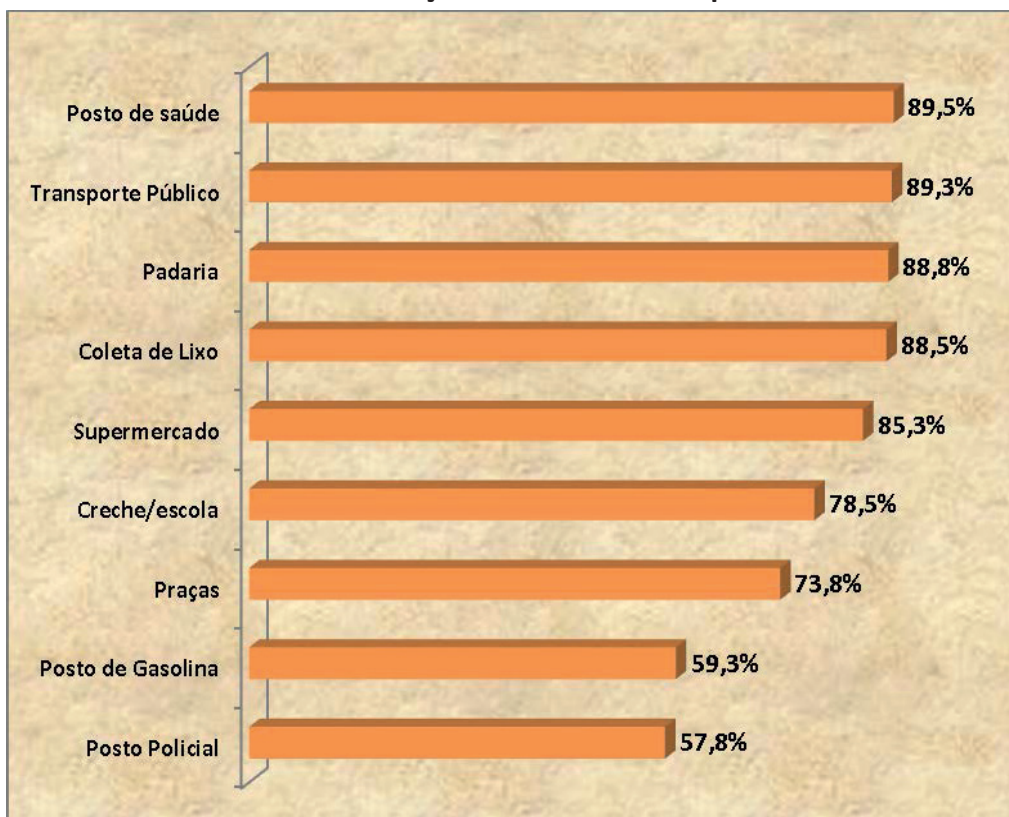
Ainda sobre as condições dos bairros onde os trabalhadores residem, foi verificado que a grande maioria dos trabalhadores reside em bairros que possuem serviços básicos como Posto de Saúde, Transporte Público, Padarias, Coleta de Lixo e Supermercados, todos estes apontados por mais de 80% dos participantes da pesquisa. Creches/Escolas e Praças foram apontadas por 78,5% e 73,8% deles. O item menos apontado pelos trabalhadores foi a existência de Posto Policial sem eu bairro (57,8%) (ver Gráfico 58).

Gráfico 57 – Problema mais comum do bairro que residem



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Gráfico 58 – Serviços sociais no bairro que reside

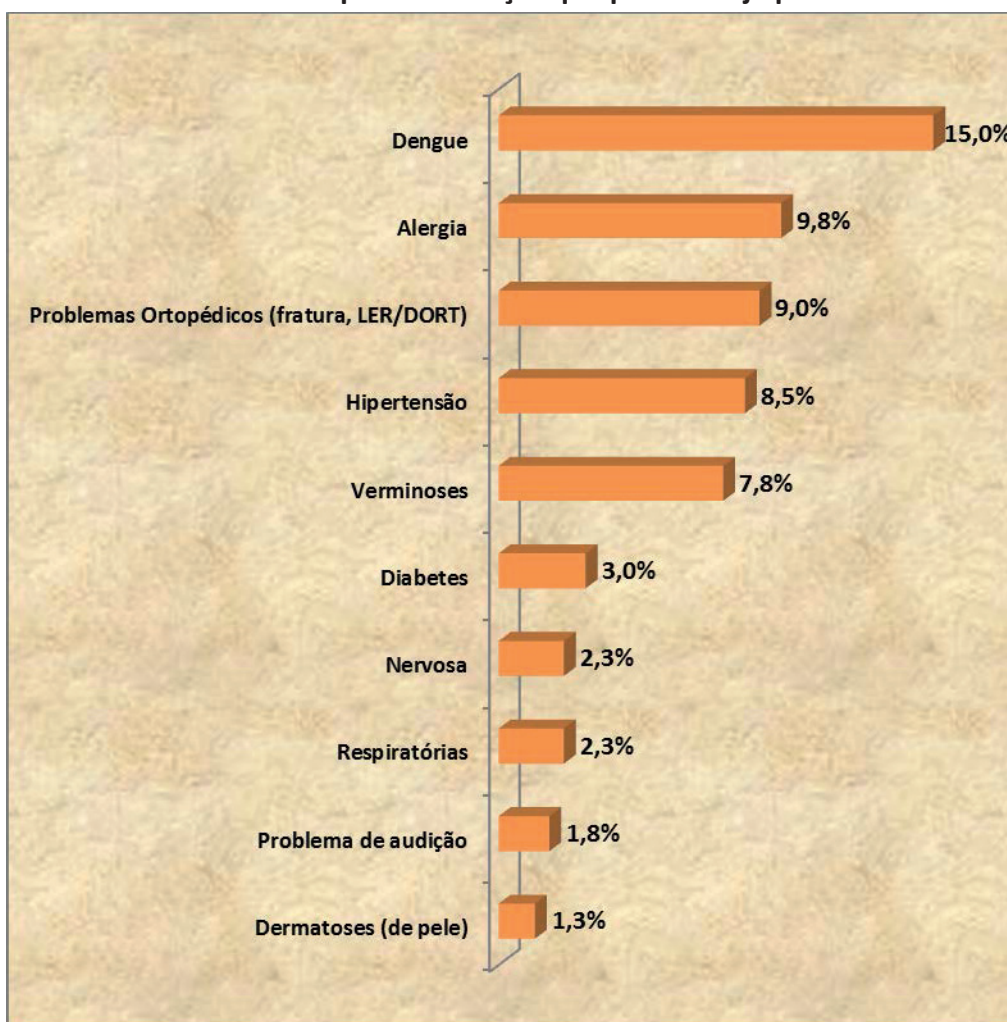


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

3.5 Dados relativos à saúde

Acerca de doenças que já acometeram os entrevistados verificam-se que as mais citadas foram Dengue (15%), Alergias (9,8), Problemas Ortopédicos (9%), Hipertensão (8,5%) e Verminoses (7,8%). Demais problemas de saúde foram apontados por menos de 5% dos trabalhadores, como pode ser visto no Gráfico 59.

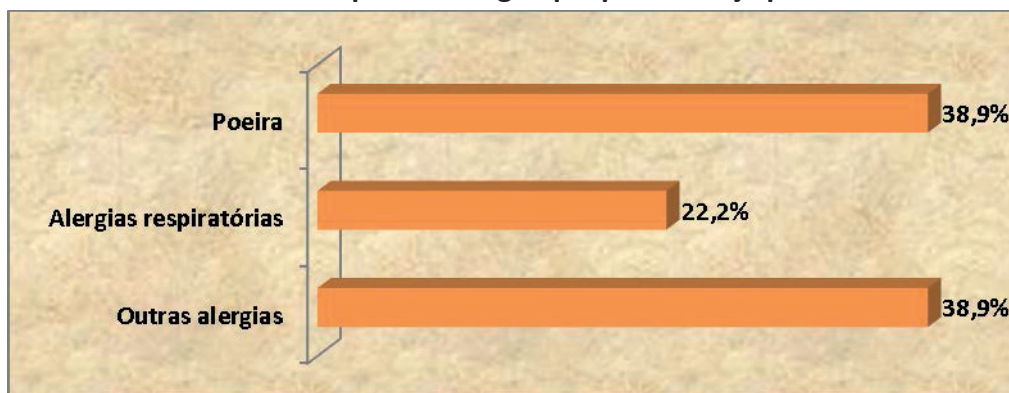
Gráfico 59 – Tipos de doenças que possui ou já possuiu



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Dentre os que afirmaram sofrer alguma alergia, as ocorrências mais comuns foram alergia a poeira e alergias respiratórias, citadas por 38,9% e 22,2% dos que se disseram alérgicos, respectivamente. Outros tipos de alergia, somadas, corresponderam a 38,9% dos mesmos (ver Gráfico 60).

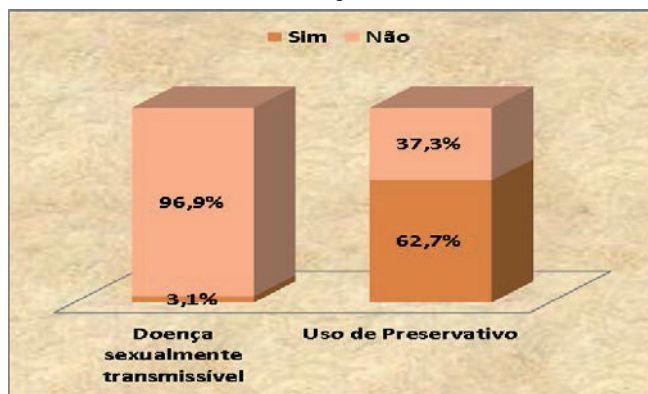
Gráfico 60 – Tipos de alergia que possui ou já possuiu



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

A respeito da saúde sexual dos entrevistados foram feitas duas análises: quanto às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e quanto ao uso de preservativo. Sobre as DST's, praticamente a totalidade dos respondentes afirmaram que nunca contraiu quaisquer DST's (96,9%). Quanto à utilização de preservativo, 62,7% afirmaram que fazem uso do mesmo como método preventivo de doenças ou gravidez (ver Gráfico 61).

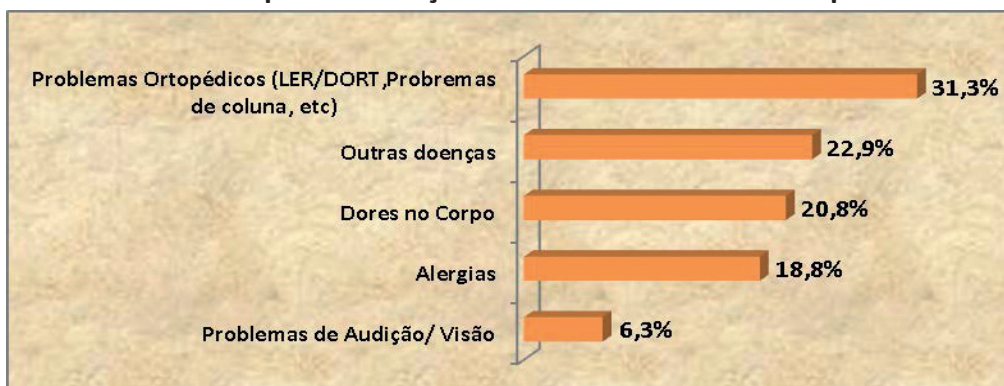
Gráfico 61 - Prevenção e Saúde Sexual



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quanto às doenças adquiridas no exercício da profissão, quase 90% dos entrevistados indicaram que não haviam contraído nenhuma enfermidade. Dentre os pouco mais de 10% que já contraíram, os tipos de doenças mencionadas com maior frequência pelos entrevistados foram: Problemas Ortopédicos (31,3%), dores no corpo (20,8%) e alergias (18,8%) (ver Gráfico 62).

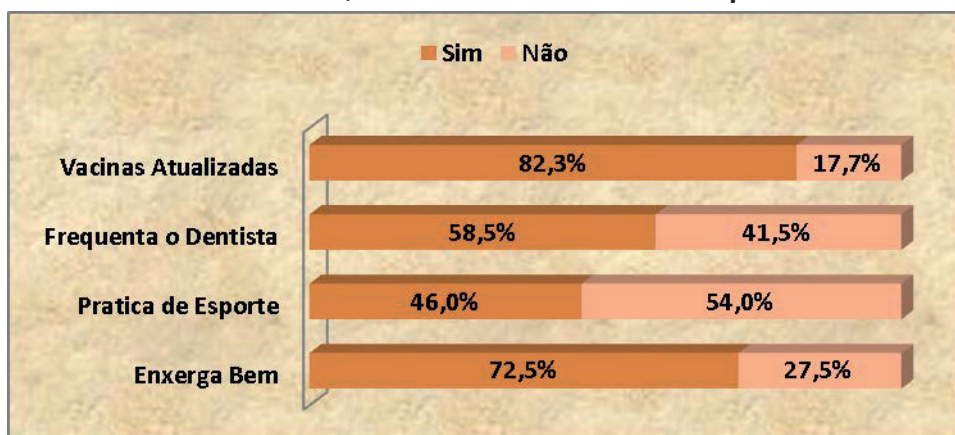
Gráfico 62 – Tipos de doenças contraídas no exercício da profissão



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Outros aspectos foram levantados acerca da saúde dos trabalhadores da construção civil: 82,3% deles estão com as vacinas atualizadas; 58,5% deles frequentam o dentista regularmente; 46% praticam alguma atividade física ou esporte; e 72,5% deles enxergam bem, conforme pode ser visualizado no Gráfico 63.

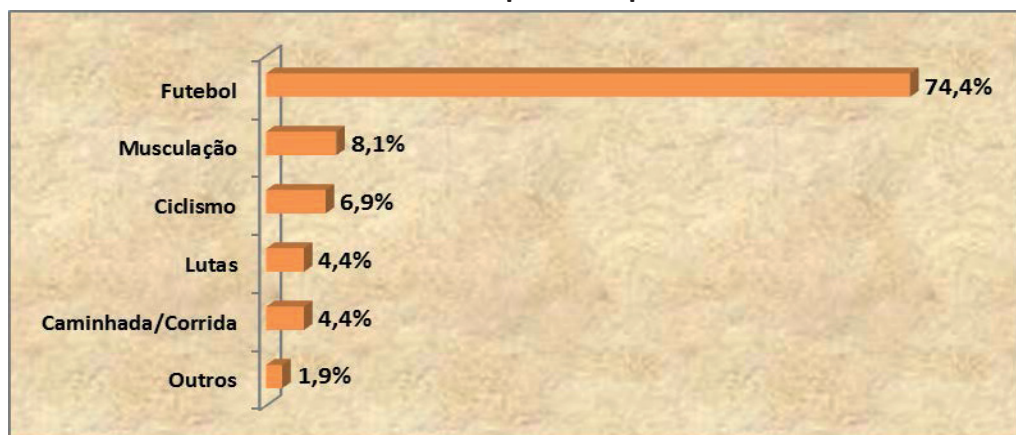
Gráfico 63 – Qualidade da saúde: outros aspectos



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Dentre os 46% que praticam atividades físicas, a grande maioria indicou de que joga futebol, com 74,4% dos apontamentos. Outras atividades são praticadas por menos de 10% dos trabalhadores, como Musculação (8,1%), Ciclismo (6,9%), Lutas (4,4%), Caminhada/ corrida (4,4%) e Outros (1,9%), conforme o gráfico 64.

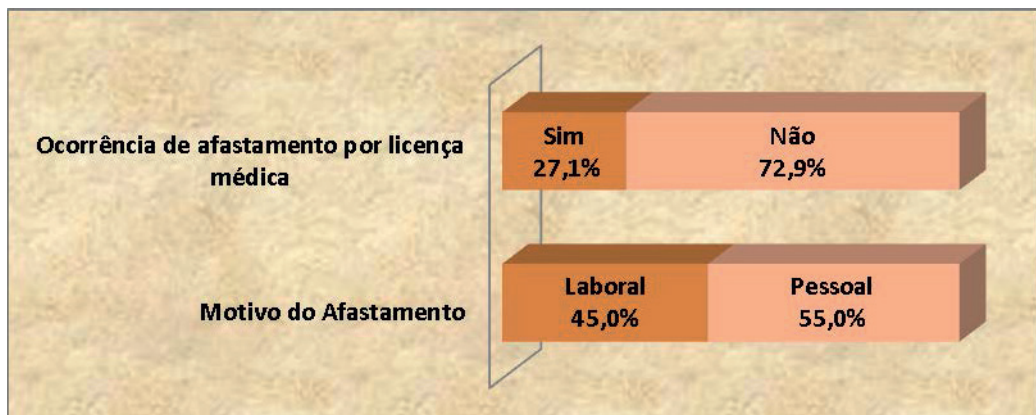
Gráfico 64 – Tipos de Esportes



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quase 30% dos entrevistados já se afastaram de suas atividades profissionais por licença médica, sendo que destes, 55% obteve afastamento motivado por problema pessoal e 45% foi afastado devido aos trabalhos desenvolvidos na empresa (ver Gráfico 65).

Gráfico 65 – Afastamento por licença médica

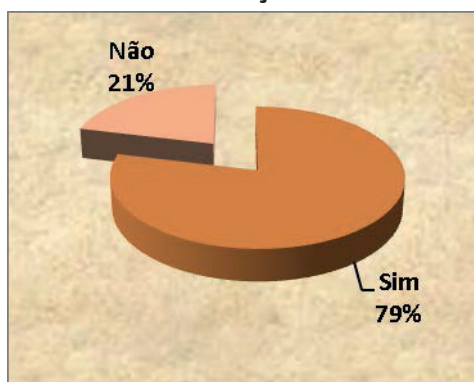


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

3.6 Informações Pessoais

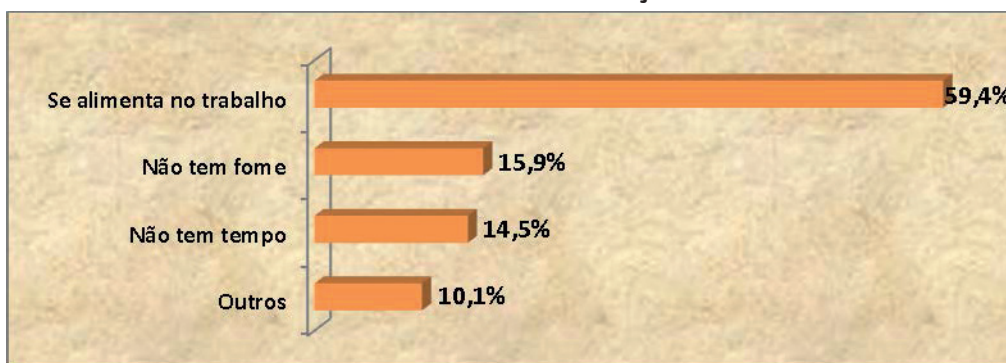
Acerca dos hábitos alimentares dos trabalhadores, foi questionado se os mesmos mantinham em sua rotina o costume de se alimentar antes de ir ao trabalho, sendo que 79% indicaram que “sim” e 21% afirmaram que “não” possuíam este hábito. Dentre os que não se alimentam, aproximadamente, 60% não o fazem porque se alimentam no trabalho, 15,9% afirmaram não sentir fome, e 14,5% afirmaram não ter tempo para esta refeição (ver Gráficos 66 e 67).

Gráfico 66 – Há alimentação antes do trabalho?



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Gráfico 67 – Motivo da falta de alimentação antes do trabalho

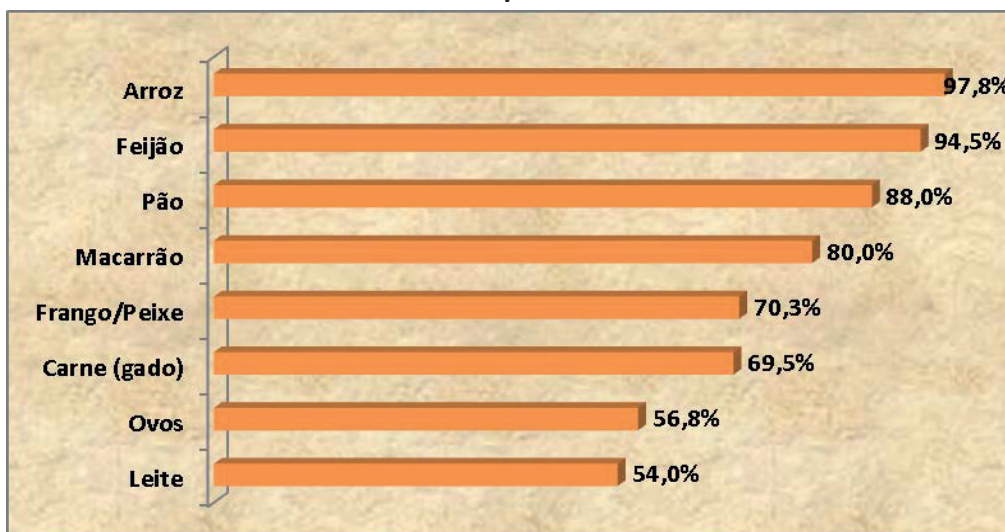


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Ainda sobre a alimentação dos trabalhadores, a pesquisa com os trabalhadores da construção civil revelou que os alimentos mais consumidos diariamente eram: arroz

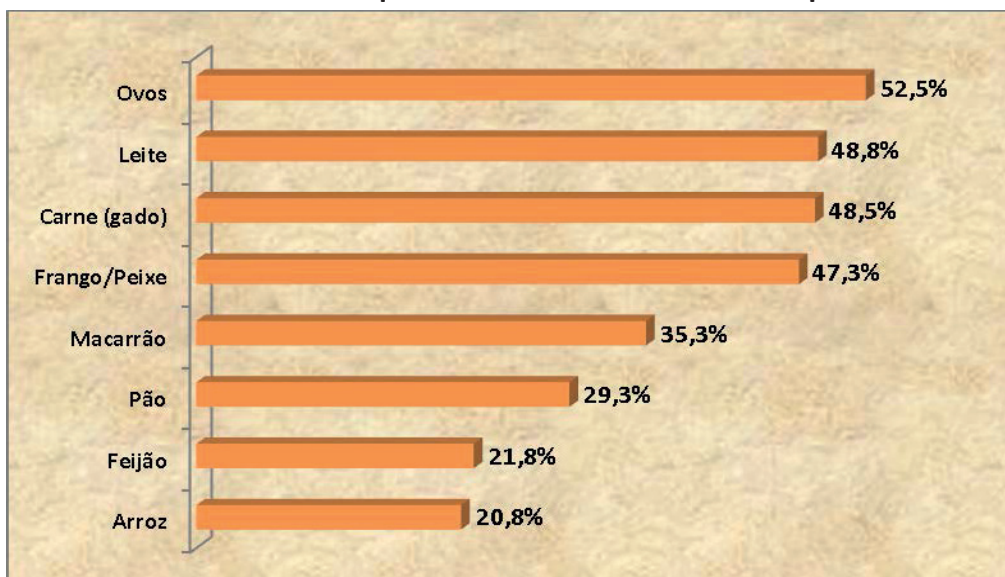
(97,8%), feijão (94,5%) e pão (88%). Já os alimentos indicados como mais consumidos pelo menos uma vez por semana foram: ovos (52,5%), leite (48,8%) e carne vermelha (48,5%) (ver Gráficos 68 e 69).

Gráfico 68 – Alimentos que consome diariamente



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Gráfico 69 – Alimentos que consome ao menos uma vez por semana



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Outros hábitos sociais que interferem na saúde dos trabalhadores também foram averiguados na pesquisa. Todas as respostas válidas indicaram que 3,4% dos trabalhadores consumiam algum tipo de droga ilícita. Um percentual de 51% dos respondentes indicou que consomem bebidas alcoólicas e 15,6% dos entrevistados afirmaram que fumam (ver Gráfico 70).

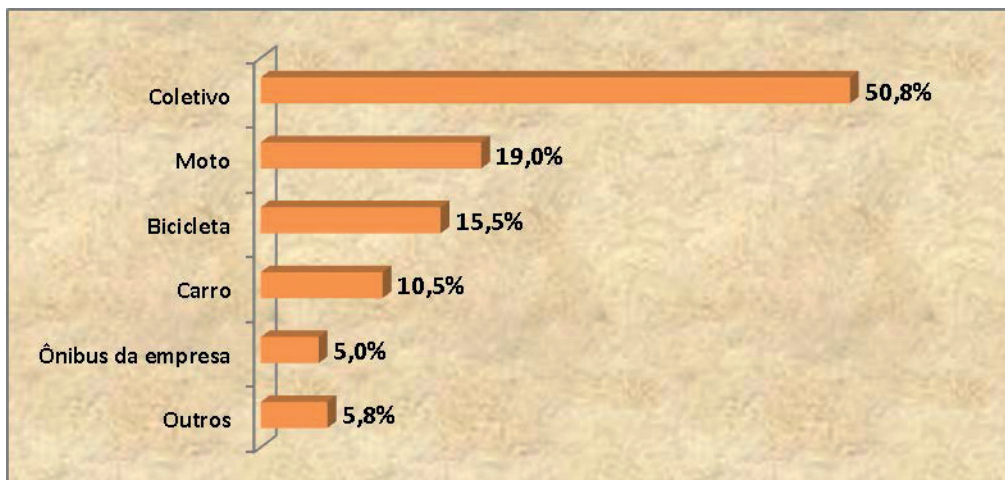
Gráfico 70 – Hábitos que interferem na saúde do trabalhador



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O meio de transporte indicado como mais utilizado para ir ao trabalho foi o transporte coletivo, assinalado por cerca de metade dos trabalhadores. O segundo meio mais utilizado é a moto, utilizada por 19% dos trabalhadores, e seguida pela bicicleta, utilizada como meio de locomoção por 15,5% dos mesmos, e o carro, por 10,5% dos trabalhadores. Apenas 5% deles têm transporte fornecido pela própria empresa (ver Gráfico 71).

Gráfico 71 – Meio de transporte utilizado no deslocamento para o trabalho



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada pelo Sesi junto aos trabalhadores da construção civil, no que tange a construção de edifícios, pode-se verificar que o maior percentual desses trabalhadores está na faixa etária entre 33 a 38 anos, são em sua grande maioria do sexo masculino e oriundo principalmente da capital do estado, Aracaju. Cerca de 15% deles são provenientes de outros estados do país. Cerca de 40% deles são casados, mesmo percentual que representa o número de solteiros. Pode-se observar também a baixa escolaridade dos trabalhadores deste setor. O maior percentual encontrado foi dos trabalhadores que ainda não completaram o ensino fundamental, e apenas 23,3% deles tem o ensino médio completo.

No que diz respeito às suas relações no trabalho, apenas 15% dos trabalhadores exercem função relacionada à sua formação. A maioria trabalha por 9 horas diárias, em turno integral, e não atuam há muito tempo neste setor, uma vez que cerca de metade deles trabalha na construção de edifícios há no máximo 3 anos. Com relação à sua remuneração, a renda de mais de 90% dos respondentes da pesquisa é de até 2 salários mínimos. Mais de 60% aprenderam esse ofício com a prática do trabalho e quase 30% deles possuem outra profissão. Apenas 23% deles possuem algum curso de

aperfeiçoamento e destes, o maior percentual foi para os que se aperfeiçoaram na área de eletricitista.

A utilização de Equipamentos de Proteção Individual é bastante frequente entre os trabalhadores, principalmente os equipamentos de proteção para a cabeça (ou capacete), mencionados por 94% deles. A maioria deles utiliza máquinas manuais no desempenho de seu ofício. Também foi verificado que mais de 65% dos trabalhadores aproveitam suas férias com lazer e descanso. Muitos afirmaram ter o desejo de mudar de profissão (76%), e destes, mais de metade assentiram interesse de ainda assim, continuar na área de construção civil. Já os que não desejam mudar de profissão, a maioria se disse satisfeito com sua situação atual. Entre os cursos de aperfeiçoamento que os trabalhadores deste setor mais necessitam, estão os cursos de Pedreiro (Polivalente/Azulejista), Eletricitista, Operador, Amador de Ferragens e mestre de obras.

Os trabalhadores da construção civil muito pouco utilizam os serviços do SESI e do SENAI – apenas 30% afirmaram já ter utilizado. Dentre os que utilizam ou já utilizaram, os mais comuns são os cursos e os serviços de saúde. Praticamente metade deles estão filiados ao seu respectivo sindicato, porém apenas 16% tem participação efetiva nas suas atividades. As famílias dele em geral não são grandes, posto que quase 70% dos trabalhadores tem apenas um filho. Esses filhos, como pode se observar, são predominantemente mulheres. No que diz respeito à renda familiar, cerca de 90% das famílias dos trabalhadores tem renda de até 3 salários mínimos.

Mais de 60% deles habitam em residência própria, com piso de cerâmica, e em sua maioria, sem nenhum tipo de forro. Cerca de 83% das residências possuem fossa e 77,3% possuem rede de esgoto. Essas residências estão em sua maioria em ruas que possuem água encanada, iluminação pública e calçamento. Os bairros que os trabalhadores residem são considerados violentos, principalmente pela incidência do uso de drogas e de assaltos. É notório, nesse caso, que apenas 57,8% dos mesmos afirmaram existir posto policial em seu bairro.

No que diz respeito à saúde dos trabalhadores, as enfermidades que mais os acometem são dengue e alergias diversas. Apenas 3% mencionaram já ter contraído alguma doença sexualmente transmissível e mais de 60% utilizam preservativos para evitar doenças e gravidez indesejada. A maioria dos trabalhadores afirmou estar com suas vacinas atualizadas, frequentar o dentista regularmente e enxergar bem, porém menos de metade pratica atividades físicas. Apenas 27% já teve algum afastamento

por licença médica, em sua maioria por motivos não relacionados ao trabalho. Foi mensurado também que metade dos trabalhadores consome bebidas alcoólicas, 15% fumam, e 3% utilizam alguma droga ilícita.

Os dados analisados na pesquisa direta nos mostram a realidade vivida pelos trabalhadores do segmento de construção de edifícios no estado, indicando pontos positivos e pontos que precisam ser melhorados. Dessa forma, a pesquisa é o primeiro passo para se traçar estratégias que visem a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e, conseqüentemente, a melhoria de seu rendimento e produtividade, permitindo que a indústria de construção civil em Sergipe cresça de forma mais sólida e sustentável.

REFERÊNCIAS

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Brasília/DF: MTE, 2011. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>>. Acesso em: mar. 2014.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Brasília/DF: MTE, 2012. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>>. Acesso em: mar. 2014.

APÊNDICE - FORMULÁRIO DE PESQUISA SÓCIO ECONÔMICA

Empresa:

DADOS PESSOAIS (Não é necessário identificar-se)

- 1- Idade _____
- 2- Cidade onde nasceu _____
- 3- Estado _____
- 4- Sexo: Masculino Feminino
- 5- Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Separado União Estável Outros
- 6- Qual a sua escolaridade:

<input type="checkbox"/> Não sabe ler e escrever	<input type="checkbox"/> Curso técnico incompleto _____	<input type="checkbox"/> Curso superior completo _____
<input type="checkbox"/> Fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Curso técnico completo _____	<input type="checkbox"/> Outros _____
<input type="checkbox"/> Fundamental completo	<input type="checkbox"/> Curso superior incompleto _____	
<input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto		
<input type="checkbox"/> Ensino médio completo		

RELAÇÕES COM O TRABALHO

- 7- Você trabalha na sua área de formação acadêmica/ técnica? Sim Não
- 8- Qual a sua função na empresa? _____
- 9- Quantas horas você trabalha por dia? _____
- 10- Há quanto tempo atua no setor? _____
- 11- Qual seu turno de trabalho? Manhã Tarde Noite Integral
- 12- Tem outra profissão? Sim Não
- 13- Como aprendeu a profissão?
 Trabalhando Em algum curso Sozinho Com colega
- 14- Já fez algum curso de aperfeiçoamento em sua área de trabalho?
 Sim Não. Qual? _____
- 15- Quais itens de segurança você utiliza em seu trabalho?

<input type="checkbox"/> EPI para proteção da cabeça	<input type="checkbox"/> EPI para proteção respiratória
<input type="checkbox"/> EPI para proteção dos olhos e face	<input type="checkbox"/> EPI para proteção contra quedas com diferença de nível
<input type="checkbox"/> EPI para proteção auditiva	<input type="checkbox"/> Outros.
<input type="checkbox"/> EPI para proteção do corpo (membros inferiores ou superiores, tronco ou corpo inteiro).	Quais: _____
- 16- Quais tipos de máquinas você opera?
 Manual Elétrica Pneumática
- 17- Como você aproveita suas férias?
 Trabalhando na mesma área de atuação Trabalhando em outra atividade

Com lazer e descanso

18- Pensa em aprender uma nova profissão? Sim Não.

19- Caso resposta anterior "SIM": Mesma área que está atuando

Outra área **Especifique** _____

20- Caso resposta a questão 18 "NÃO":

Está satisfeito com a situação atual

Almeja crescer na empresa em sua atual profissão

21- Qual curso você necessita na área de Construção civil?

Armador de Ferragens

Mestre de Obras

Assentador de Pedras Naturais e Revestimento Cerâmico

Auxiliar de Manutenção Predial

Cadista para a Construção Civil

Carpinteiro Polivalente

Encanador Instalador Predial

Instalador Hidráulico Polivalente

Gesseiro Polivalente

Pedreiro Azulejista

Pedreiro Polivalente

Pintor Imobiliário com Textura em Parede

Pintor Predial

Técnico em Edificações

Eletricista

Operador de Grua

Operador de Retroescavadeira

Técnico de Segurança do Trabalho

Encarregado

Engenheiro

Operador de Betoneira

Operador de Pá Carregadeira

Operador de Caminhão Betoneira

Mecânico Industrial

Operador de Muck

Apontador

Almoxarife

Operador de Elevador de Construção

Vidraceiro

Motorista de Trator de Pneu

Motorista de Carro Pequeno

Marmorista

Marteleiro

Fundidor

Impermeabilizador

Calceteiro

Estucador

Soldador

Polidor

Guincheiro

Ajudante Prático

Meio Oficial

Auxiliar de Almoxarife

Auxiliar de Apontador

Servente

Ajudante Comum

Outros. Quais: _____

22- Já utilizou algum serviço do SESI ou SENAI? Sim Não **Qual serviço?** _____

23- Você é sindicalizado? Sim Não

24- Participa das atividades do seu sindicato atualmente? Sim Não

DADOS FAMILIARES

25- Quantos filhos você tem? _____

26- Quantos do sexo masc. _____ **Quantos do sexo fem.** _____

27- Quantos filhos você tem em idade escolar (entre 04 e 18 anos)? _____

28- Quantos filhos estudam? _____

29- Quantos filhos trabalham? _____

30- Quantos trabalham no mesmo setor que você? _____

DADOS DE SUA RESIDÊNCIA

31- A casa onde você mora é?

- Própria (quitada) Alugada De Parente Financiada De amigos

32- A casa onde você mora tem?

- Quartos. Quantos? ____ Banheiro. Quantos? ____ Quintal
 Sala. Quantos? ____ Garagem Cozinha

33- A casa onde você mora é forrada? Sim Não

34- Caso a resposta anterior "SIM":

- Lajeada Forro de Madeira forro de PVC Forro de Gesso

35- Como é o piso da casa onde mora?

- Cerâmica Cimento Chão batido Outros: _____

36- As paredes são rebocadas? Sim Não

37- A casa onde você mora possui fossa? Sim Não

38- O esgoto da casa onde você mora é canalizado: Para rua Para quintal

39- Na sua casa tem?

- Geladeira Ar Rádio Televisão Bicicleta
 Fogão condicionado Telefone Liquidificador Moto
 Freezer Computador Aparelho de Maq. Lavar Carro
 Videogame DVD Som Celular

40- Marque (1) para sua renda e (2) para renda familiar:

- 1 Salário Mínimo De 2 a 3 salários Mínimos De 5 a 7 salários Mínimos
 De 1 a 2 salários Mínimos De 3 a 5 salários Mínimos Acima de 7 salários Mínimos

41- A rua onde você mora possui quais dos itens abaixo?

- Calçamento Rede de Esgoto
 Água encanada Iluminação Pública

42- O bairro onde você mora é violento? Sim Não

43- Qual problema social mais comum em seu bairro?

- Uso de drogas Brigas de rua Estupros
 Conflitos de Violência contra Assaltos
vizinhos mulher Outros

44- O bairro onde você mora tem quais dos itens abaixo?

- Posto de saúde Posto Policial Praças
 Supermercado Posto de Gasolina Coleta de Lixo
 Creche/ Escola Padaria Transporte Público

DADOS RELATIVOS À SAÚDE

45- Você já teve ou tem alguma(s) das seguintes doenças?

- Diabetes Nervosa Verminoses
 Hipertensão Problemas ortopédicos Dengue
 Respiratórias (Fratura, LER/DORT, Labirintite
 Dermatoses (de pele) problemas na coluna, etc)

Alergia. Problema de audição
Qual? _____

46- Já contraiu alguma doença sexualmente transmissível?

Sim Não

47- Já teve alguma doença contraída durante o exercício da sua profissão?

Sim Não. Qual? _____

48- Você enxerga bem? Sim Não

49- Você pratica esporte? Sim Não. Qual? _____

50- Você vai ao dentista regularmente? Sim Não

51- Você está com todas as vacinas atualizadas? Sim Não

52- Já teve algum afastamento por licença médica? Sim Não

53- Qual motivo? Laboral Pessoal

HÁBITOS PESSOAIS

54- Você se alimenta antes de ir para o trabalho? Sim Não

55- Caso anterior "NÃO". Porque? _____

56- Marque (1) para os alimentos que você come todo dia e (2) para os que você consome ao menos uma vez por semana.

Feijão

Macarrão

Carne (gado)

Ovos

Arroz

Frango/Peixe

Leite

Pão

57- Você fuma? Sim Não

58- Você consome bebida alcoólica? Sim Não

59- Consome algum tipo de droga ilícita? Sim Não

60- Você usa preservativo? Sim Não

61- Como se desloca para o trabalho?

Carro

Bicicleta

Moto

Outros

Coletivo

Ônibus da Empresa

Tem algum comentário a fazer?

ANEXO – RELAÇÃO DE EMPRESAS DA AMOSTRA

CONSTRUTORA E EMPREENDIMENTOS PEIXOTO LTDA

IMPACTO CONSTRUÇÕES E MONTAGENS LTDA

NASSAL NASCIMENTO E SALES CONSTRUÇÃO LTDA

NORCON SOCIEDADE NORDESTINA DE CONSTRUÇÕES S/A

TECNOCONSULT ENGENHARIA LTDA

UNIÃO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

FOLHA DE CRÉDITOS

Coordenação/Organização

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe – FIES/NIE

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/NR-SE

Equipe Técnica:

Brunelly Alves Lima, Bel.

Brenda Machado Lima, Bel.

Clara de Assis Dantas dos Santos, Economista, M.Sc.

Érika Santana Melo Martins, Economista

Hiully Thainá Santos Oliveira

Luís Paulo Dias Miranda

Mariana Paulino Nascimento, Bel.

Roberto Teles Lima Barros

Rodrigo Rocha Pereira Lima, Economista, M.Sc.

Capa

Denilson Silva de Santana, UNICOM FIES

Helder Dantas Bittencourt, UNICOM FIES

Parceria

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de Sergipe- SINDUSCON/SE

NBE – Núcleo de Biblioteca Escolar

Normalização Bibliográfica

Genilda Mendes de Farias SENAI – GEP – Gerência de Educação Profissional